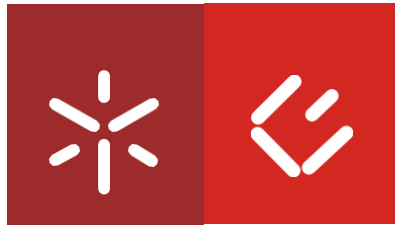


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Leticia Rafaela Teixeira

**Perceção dos contabilistas sobre a imagem
presente e futura da profissão: estudo
comparativo Portugal e Espanha**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Letícia Rafaela Teixeira

**Perceção dos contabilistas sobre a imagem
presente e futura da profissão: estudo
comparativo Portugal e Espanha**

Relatório de Estágio
Mestrado em Contabilidade

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Delfina Gomes

Outubro de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações CC
BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Com um profundo sentimento de orgulho e de realização, concluo esta fase importante do meu percurso acadêmico. Sem sombra de dúvidas, este último ano foi marcado por desafios, uma vez que tive de conciliar a minha vida profissional com a vida acadêmica. Esta jornada exigiu de mim um esforço e dedicação, que em alguns momentos, foram difíceis de manter. Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento a todas as pessoas próximas de mim, cujo apoio foi fundamental para que alcançasse este objetivo e jamais desistisse.

Em primeiro lugar, quero expressar os meus agradecimentos à Professora Doutora Delfina Gomes por aceitar a orientação deste estudo. Quero agradecer pela compreensão, disponibilidade incansável e pelos conhecimentos que generosamente compartilhou comigo ao longo da elaboração deste trabalho, que foram essenciais para a sua realização. Desejo-lhe uma carreira de enorme sucesso.

Agradeço em especial aos meus pais, à minha irmã e ao meu namorado, que desempenharam papéis fundamentais ao longo desta caminhada. Eles foram a minha âncora quando me deparei com inúmeras dificuldades que ameaçaram as minhas motivações e determinação em continuar os estudos. Sem dúvida que foram os pilares essenciais para que não desistisse deste sonho de estudar. Agradeço-lhes de todo coração pelo amor e dedicação que sempre demonstraram em relação a mim. Um agradecimento especial aos meus pais, que sempre me incentivaram na busca pela educação e excelência ao longo da minha vida.

Agradeço ainda à Consultores Vila Castro – Sucursal em Portugal pela oportunidade que me foi dada, permitindo-me evoluir e adquirir experiência profissional. Além disso agradeço por terem confiado em mim e pelas responsabilidades desafiadoras que me foram atribuídas. Por último, um agradecimento aos entrevistados, pelo empenho e disponibilidade manifestada.

A todos os citados, o meu sincero obrigado!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

PERCEÇÃO DOS CONTABILISTAS SOBRE A IMAGEM PRESENTE E FUTURA DA PROFISSÃO: ESTUDO COMPARATIVO PORTUGAL E ESPANHA

RESUMO

Na literatura deparamo-nos com vários estudos que se inclinam para a investigação da perceção da figura do contabilista através de várias perspetivas, incluindo a visão da sociedade, dos próprios profissionais e até dos estudantes. No entanto, são poucos os estudos que realizam comparações interculturais, especialmente em contexto internacional.

Nesse sentido, despertou o interesse em realizar uma nova pesquisa que investigasse a perceção dos contabilistas acerca da sua profissão no presente e no futuro. Essa iniciativa levou à comparação entre os contextos de dois países vizinhos, Portugal e Espanha. Para atingir esse objetivo pretendeu-se dar respostas a duas questões de partida: Qual a imagem associada ao contabilista na perspetiva dos profissionais de contabilidade, em Portugal e Espanha? e quais as semelhanças entre Portugal e Espanha relativamente ao modo como os contabilistas percecionam o futuro da profissão?

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, realizou-se uma revisão de literatura abordando o estereótipo, a imagem do contabilista e da sua profissão e, por último, a perceção futura dos profissionais de contabilidade. No contexto da metodologia de investigação, o trabalho segue uma abordagem qualitativa com base no paradigma interpretativo, cujo método de recolha selecionado foram as entrevistas semiestruturadas dirigidas a profissionais de contabilidade em Portugal e Espanha.

Nas conclusões, observou-se que não existe um consenso entre profissionais portugueses e espanhóis acerca da imagem do contabilista. Os entrevistados reconhecem a importância da profissão, mas existem divisões na compreensão do estereótipo associado. Quanto aos desafios que a profissão enfrenta, reconhecem que existem mudanças significativas no ambiente político, económico e social, identificando a necessidade de investir em formação. Sobre a visão do futuro da profissão entre contabilistas portugueses e espanhóis, não existe um consenso. Alguns preveem impactos significativos na forma como o trabalho será realizado, enquanto outros não esperam grandes mudanças. Contudo ambos concordam que o futuro da profissão contabilista terá um futuro promissor.

O estágio realizado decorreu na Consultores Vila Castro S.L, sediada em Lousada, especializada em serviços de consultoria nas áreas da contabilidade e fiscalidade. Esta experiência foi essencial para o meu crescimento pessoal e profissional, capacitando-me para a profissão de Contabilista Certificada e para a conclusão do Mestrado em Contabilidade pela Universidade do Minho.

Palavras-chaves: Perceção, contabilistas, futuro, desafios, estereótipo, imagem.

ACCOUNTANT ´S PERCEPTION OF THE PRESENT AND FUTURA IMAGE OF THE PROFESSION: A COMPARATIVE STUDY OF PORTUGAL AND SPAIN

ABSTRACT

In the literature, we come across numerous studies that lean towards the investigation of perception of the accountant's role from various perspectives, including the vision of society, the professionals themselves, and even students. However, there are few studies that form cross-cultural comparisons, especially in the international context.

Considering this, there is an interest in conducting a new study that would investigate accountants' perception of their profession in the present and future. This initiative led to a comparison between the contexts of two neighboring countries, Portugal and Spain. To achieve this goal, the aim was to address two initial questions: What is the image associated with accountants from the perspective of accounting professionals in Portugal and Spain? And what similarities exist between Portugal and Spain regarding how accountants perceive the future of the profession?

To theoretically support this research, a literature review was conducted addressing the stereotype, the image of the accountant and their profession, and finally, the future perception of accounting professionals. In the context of the research methodology, the study adopts a qualitative methodology grounded in the interpretive paradigm, using semi-structured interviews as the chosen method of data collection, involving accounting professionals in Portugal and Spain.

Along the conclusion, it was observed that there is no consensus among Portuguese and Spanish professionals regarding accountants' image. They interviewees recognize the importance of the profession, but there are divisions in understanding the associated stereotype. Concerning the challenges faced by the profession, they recognized significant changes in the political, economic, and social environment, indicating the need to invest in training. Concerning the vision of the future of the profession among Portuguese and Spanish accountants there is no consensus. Some professionals anticipate a significant impact on how work will be conducted, while others foresee minimal changes. However, both groups agreed that the future of the accounting profession holds promise.

The internship took place at Consultores Vila Castro S.L, based in Lousada, specializing in consulting services in the areas accounting and taxation. This experience was crucial for my personal and professional growth, preparing me for the Certified Accountant profession and the accomplishment of the Master's in Accounting at the University of Minho.

Keywords: Perception, accountants, future, challenges, stereotype, image.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho

AICPA – American Institute of Certified Public Accountants

BIG FOUR - Deloitte; EY; KPMG; e PwC

CIRS - Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

EOCC – Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados

IES – Informação Empresarial Simplificada

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	II
AGRADECIMENTOS	III
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
LISTA DE ABREVIATURAS	VII
ÍNDICE	VIII
ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS	X
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Justificação do estudo.....	1
1.2. Objetivos do Estudo e Questões de Investigação.....	2
1.3. Metodologia de Investigação	4
1.4. Estrutura do Trabalho	5
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Estereótipo e a imagem do contabilista e da sua profissão	6
2.2. Perceção futura dos profissionais de contabilidade	16
2.3. Resumo.....	20
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	22
3.1. Posicionamento Metodológico.....	22
3.2. Métodos de Investigação.....	23
3.3. Caracterização da população e da amostra	24
3.4. Recolha e análise de dados.....	25
3.5. Resumo.....	26
CAPÍTULO IV - CONTEXTO.....	27
4.1. Profissão contabilística em Portugal	27
4.2. Profissão contabilística em Espanha.....	30
4.3. Resumo.....	31
CAPÍTULO V – ESTUDO EMPÍRICO	32
5.1. Perceção da imagem do contabilista acerca da sua profissão	32
5.2. Perceção sobre o estereótipo da profissão.....	35
5.3. Ética e profissionalismo na atuação dos contabilistas	37
5.4. Perceção dos contabilistas acerca do futuro da profissão.....	39
5.5. Resumo.....	41
CAPÍTULO VI – PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO.....	43
6.1. Caracterização da entidade promotora.....	43
6.2. Caracterização do Estágio.....	44
6.3. Organização, classificação e registos contabilísticos	45
6.4. Práticas de Controlo Interno	45

6.5. Apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações.....	51
6.6. Processamento de salários	57
6.7. Encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras.....	58
6.8. Preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão	60
6.9. Resolução de questões de organização com recurso a contactos a entidades competentes.	60
6.10. Ética e deontologia associada à profissão	60
CAPÍTULO VII - CONCLUSÕES	62
7.1. Principais Conclusões	62
7.2. Contribuições, limitações e perspetivas futuras de investigação	66
APÊNDICE.....	68
Apêndice 1: Guião da entrevista	68
Apêndice 2: Autorização para realização da entrevista	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Índice de Figuras

Figura 1 - Diários de contabilização.....	45
Figura 2 - Exemplo prático de lançamento no diário 11	47
Figura 3 - Exemplo de lançamento no programa Primavera Accounting Automation	48
Figura 4 - Exemplo de registo do lançamento de uma fatura.....	49
Figura 5 - Exemplo de reconciliação bancária.....	50
Figura 6 - Exemplo de comprovativo de entrega da declaração periódica de IVA.....	53
Figura 7 - Exemplo de entrega da declaração recapitulativa	54
Figura 8 - Exemplo de Previsa	56
Figura 9 - Exemplo de ficha de funcionário	58

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização dos entrevistados.....	25
--	----

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo é apresentado o tema do relatório de estágio, que se encontra dividido em quatro partes. A primeira parte corresponde à justificação do estudo, onde é feita uma breve introdução sobre o tema escolhido. Na segunda parte são descritos os objetivos que este relatório pretende atingir e as questões de partida pelo qual se procura dar resposta. Já na terceira parte, é feita uma abordagem à metodologia de investigação que será utilizada ao longo do relatório. Por fim, é apresentada a estrutura do trabalho, em que é possível perceber como este projeto se encontra dividido.

1.1. Justificação do estudo

A profissão contabilista assume um papel fundamental na sociedade atual, pelo apoio que presta às empresas e às famílias. Os contabilistas são responsáveis por prestarem informações e orientações de todos os aspetos financeiros, económicos e patrimoniais de uma pessoa jurídica ou de uma pessoa individual. Esta profissão é uma das profissões mais antigas e importantes no mundo atual, que tem vindo a sofrer diversas alterações ao longo dos anos, decorrentes da evolução dos mercados e da tecnologia (Cunha, 2019, p.2).

Inicialmente, o profissional procedia unicamente ao registo da contabilidade, não havendo qualquer possibilidade de intervenção no processo de decisão. No entanto, com o passar dos anos os profissionais começaram a atuar ativamente no processo de decisão, sendo uma mais-valia para as empresas (Cunha, 2019, p. 14). Atualmente, espera-se do contabilista um profissional capaz de aceitar novos desafios e com capacidade para se adaptar às constantes alterações do ambiente económico, político e social (Maia, 2017, p. 26). Desta forma, o contabilista deve ser capaz de mudar e de se ajustar às exigências atuais e futuras.

Conforme observado por Dimnik e Felton (2006, p. 129) diversas áreas profissionais, incluindo a contabilidade, têm se mostrado preocupadas com a sua imagem pública. Isso é particularmente evidente na área contabilista, que nos últimos anos tem dedicado especial atenção a essa questão. Além disso, Maia (2017, p.5) ressalta que o valor da profissão, a sua credibilidade e o seu desenvolvimento futuro estão intrinsecamente ligados à correspondente imagem pública.

No entanto, de acordo com a literatura existente, Maia (2017), Dimnik e Felton (2006) e Carnegie e Napier (2010), o estereótipo que está maioritariamente associado ao contabilista é o de cariz negativo, o que conduz a consequências negativas, essencialmente para aqueles que pretendem fazer parte da profissão. A profissão contabilística é vista como uma atividade monótona, burocrática e que envolve apenas tarefas repetitivas. No entanto, essa visão não reflete totalmente a complexidade e importância

do trabalho realizado pelos profissionais da área.

Tendo em conta a importância que a profissão tem para a sociedade em geral, torna-se fundamental compreender a percepção atual e futura dos contabilistas em relação aos estereótipos que lhes são atribuídos (Leão & Gomes, 2022). Conforme destacado no estudo de Leão e Gomes (2022, p. 256), a realização de pesquisas de análise comparativa, envolvendo amostras de diversas regiões, poderão ser valiosas para esclarecer os impactos culturais sobre os estereótipos associados aos contabilistas, bem como para compreender as razões subjacentes à resistência do estereótipo tradicional do contabilista. Nesse contexto, surgiu o interesse em desenvolver um estudo comparativo entre dois países, Portugal e Espanha, que envolvesse a percepção destes profissionais quanto ao seu estereótipo. A escolha dessa temática também se justifica pelas mudanças ocorridas na designação da profissão ao longo dos anos, pelas diferenças na regulamentação da profissão entre os dois países e pela variedade de funções que o profissional de contabilidade pode desempenhar.

Portanto, a realização deste estudo comparativo oferece importantes contribuições no que concerne à compreensão dos fatores culturais, sociais e económicos que influenciam a imagem da profissão contabilista em cada um dos países em análise. Ao comparar as percepções dos contabilistas em diferentes contextos é possível identificar semelhanças e diferenças nos estereótipos associados à profissão, bem como as estratégias adotadas pelos profissionais e pelas organizações para combater estereótipos negativos.

Para além disso, este projeto de investigação contribuirá para aumentar a literatura existente nesta área e alertar os organismos reguladores da profissão sobre possíveis medidas a serem adotadas, colaborando assim na melhoria da reputação e valorização da profissão. Portanto, este estudo poderá fornecer conhecimentos valiosos para profissionais, investigadores e organismos reguladores em ambos os países.

1.2. Objetivos do Estudo e Questões de Investigação

O propósito deste estudo consiste em obter respostas a questões, para as quais ainda não se obtiveram resultados, através da aplicação de procedimentos científicos (Patel & Patel., 2019, p. 49). Estes objetivos podem ser classificados em gerais e específicos. Segundo Ciribelli (2003, p. 64), os objetivos gerais fornecem uma visão geral de um projeto, que deve ser descrito de forma sucinta e objetiva, enquanto os objetivos específicos descrevem de forma mais detalhada as ideias do projeto, servindo como auxílio na compreensão dos objetivos gerais.

Os contabilistas têm sido associados a uma visão negativa reforçada por eles próprios e pela

sociedade (Smith, 2014, p. 1). Desta forma, torna-se interessante perceber a imagem que os contabilistas de Portugal e Espanha têm da sua própria profissão, ou seja, se esta é positiva ou negativa. Portanto, este estudo tem como objetivo geral perceber o modo como os contabilistas percecionam a sua profissão, através da comparação entre dois países vizinhos, Portugal e Espanha. Para além disso, como se trata de um relatório de estágio tem também como objetivo cumprir os requisitos do artigo 9º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissional (RIEEP), de forma a obter a dispensa do estágio pela Ordem dos Contabilistas Certificados, para mais tarde aceder à profissão

Como objetivos específicos pretende-se:

- analisar, numa perspetiva atual e futura a perceção dos profissionais de contabilidade acerca da sua imagem,
- compreender se a regulamentação da profissão tem influência no modo como os contabilistas percecionam a profissão, e
- perceber as semelhanças entre Portugal e Espanha relativamente ao modo como os contabilistas percecionam o futuro da profissão.

Com a finalidade de analisar a relação que existe entre os dois países acerca deste tema, é importante definir as questões de investigação, que são consideradas por Kothari (2004, p. 184) como o principal instrumento de pesquisa, uma vez que servem para orientar o processo de investigação e concentrar o estudo numa área específica de interesse. Segundo, Robert (2009), as questões de investigação devem ser claras, concisas e diretamente relacionadas com o objetivo do estudo.

Assim sendo, de forma a analisar a relação que existe entre os dois países sobre este tema, pretende-se assim dar resposta às seguintes questões de partida:

1. Qual a imagem associada ao contabilista na perspetiva dos profissionais de contabilidade, em Portugal e Espanha?
2. Quais as semelhanças entre Portugal e Espanha relativamente ao modo como os contabilistas percecionam o futuro da profissão?

Em suma, a definição do objetivo do estudo e das questões de partida são um ponto importante da investigação, uma vez que contribuem para identificar a metodologia que mais se adequa a este trabalho, de forma a atingir os resultados esperados.

1.3. Metodologia de Investigação

No contexto da metodologia de investigação, o trabalho segue uma abordagem qualitativa com base no paradigma interpretativo. Portanto, um estudo de natureza qualitativa refere-se a uma abordagem de pesquisa que se dedica à compreensão dos fenómenos sociais, culturais e psicológicos através de métodos não estatísticos. Segundo Patel e Patel (2019, p. 51) esta investigação preocupa-se em estudar o comportamento humano, através da coleta e análise de dados subjetivos como opiniões, sentimentos, atitudes e linguagem corporal. O objetivo da pesquisa é descobrir respostas para perguntas através da aplicação de procedimentos sistemáticos. Este tipo de pesquisa procura respostas através da análise de vários ambientes sociais e de grupos ou indivíduos que habitam nesses ambientes (Lune & Berg, 2017, p. 15).

Os estudos qualitativos são frequentemente utilizados nas áreas das ciências sociais, como antropologia, história e ciência política (Miles & Huberman, 1994, p. 15). As técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa são essencialmente as entrevistas, mas existem também técnicas como a observação, historiografia, etnografia, análise de conteúdo, grupos focais e estudos de caso (Lune & Berg, 2017, p. 20).

O paradigma interpretativo é uma abordagem filosófica que destaca a compreensão subjetiva e a interpretação de fenómenos sociais, culturais e psicológicos. Este modelo concentra-se essencialmente no entendimento e na compreensão do significado do ser humano, em que é alcançado através da recolha de dados subjetivos dos participantes. Os investigadores interpretativos buscam compreender as perspetivas, crenças e valores das pessoas, que são moldadas pelas interações sociais (Davidson et. al., 2002). Assim sendo, o paradigma interpretativo foca-se na compreensão subjetiva e interpretação dos dados qualitativos.

O método de recolha de dados utilizado nesta investigação é a entrevista, por se adequar melhor ao objetivo do estudo. A entrevista é uma técnica em que os dados são obtidos através de conversas pessoais ou por telefone com os participantes (Kothari, 2004, p. 97). O objetivo das entrevistas é compreender as experiências, perspetivas e opiniões dos participantes sobre o tópico em análise. As entrevistas podem ser estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas e podem ser gravadas ou transcritas para análise. Neste estudo serão realizadas entrevistas semiestruturadas, uma vez que é possível recolher o máximo de informação dado o investigador dispor de uma série de perguntas orientadoras, mas com a possibilidade de abordar assuntos que não tenha tido em consideração no planeamento da entrevista (Davidson et. al., 2002, p. 727). Assim sendo, as entrevistas semiestruturadas serão dirigidas aos profissionais da área da contabilidade, em Portugal e Espanha.

1.4. Estrutura do Trabalho

O relatório de estágio encontra-se estruturado em sete capítulos, sendo que o primeiro corresponde à introdução, o segundo à revisão de literatura, o terceiro à metodologia de investigação, o quarto ao contexto, o quinto ao estudo empírico, o sexto ao relatório de atividades desenvolvidas no estágio e, por último, o sétimo à conclusão.

No primeiro capítulo, que corresponde à introdução, é feita uma breve apresentação do relatório de estágio que se encontra dividido em quatro partes, nomeadamente, justificação do estudo, objetivo do estudo e questões de partida, metodologia de investigação e estrutura do trabalho.

O segundo capítulo dedicado à revisão de literatura está dividido em duas partes. A primeira é destinada ao estereótipo e a imagem do contabilista e da sua profissão, em que são abordados os tópicos sobre o conceito de estereótipo, o estereótipo do contabilista e da sua profissão e a visão dos contabilistas do seu próprio estereótipo. Em relação à segunda parte é retratado a perceção futura dos profissionais de contabilidade.

No terceiro capítulo é referida a metodologia adotada na investigação, em que será abordado o posicionamento metodológico, o método de investigação utilizado, a caracterização da população e a da amostra, e no fim será apresentado o guião da entrevista.

O quarto capítulo destina-se a explicar o contexto da contabilidade em Portugal e em Espanha, em que será elucidada a profissão contabilista nos dois países.

O quinto capítulo destina-se ao estudo empírico, em que são analisados e interpretados os dados recolhidos através das entrevistadas, de forma a cumprir com o objetivo do estudo e dar resposta às questões de partida.

O sexto capítulo é constituído pela descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, em que está dividido por várias secções, segundo a estrutura proposta pela Ordem dos Contabilistas Certificados, relativa ao relatório de estágio, com o objetivo de cumprir o definido no artigo 9º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissional (RIEEP).

Por fim, o sétimo capítulo é atribuído às conclusões, em que é atribuído ênfase aos principais resultados obtidos através da revisão de literatura, estudo empírico e principais atividades durante o estágio. Neste capítulo também são referidas as principais contribuições e limitações do estudo e possíveis ideias para investigações futuras.

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA

O capítulo sobre a revisão de literatura dispõe de duas partes principais. Na primeira parte será abordado o tema do estereótipo e a imagem do contabilista e da sua profissão em que contém três subsecções sobre o conceito do estereótipo, o estereótipo do contabilista e da sua profissão e, por último, a visão dos contabilistas sobre o seu próprio estereótipo. Já na segunda parte será exposto o tema sobre a percepção futura dos profissionais de contabilidade. Este capítulo tem como objetivo proporcionar uma melhor compreensão sobre o tema em análise, através da revisão crítica de fontes secundárias como artigos científicos, livros, dissertações e teses.

2.1. Estereótipo e a imagem do contabilista e da sua profissão

2.1.1. Conceito de estereótipo

Etimologicamente, o termo estereótipo tem origem da palavra grega *stereo* que significa “sólido” ou “firme”. Este termo foi utilizado para designar uma placa metálica de caracteres fixos, destinada à produção em série (Lopes, 2014, p. 7). Contudo, com o avanço dos anos, o conceito de estereótipo evoluiu, passando a estar associado ao campo da psicologia social, em que reflete uma estrutura de opiniões, sentimentos, atitudes e reações dos membros de um grupo (Lopes, 2017, p. 22).

Walter Lippmann foi um dos primeiros autores a abordar o conceito de estereótipo no seu livro “Public Opinion” (Lippmann, 1998). O autor revela que os estereótipos estão associados a uma imagem distorcida da realidade, que é baseada em informações incompletas e seletivas.

“Cada pessoa cria uma realidade que se sente apropriada para ela. Fazemos uso de estereótipo que são uma garantia do nosso autorrespeito, a projeção do mundo do nosso próprio senso ou do nosso valor. Agimos como se as nossas projeções correspondessem a factos reais” (Lippmann, 1998, p. 9).

Segundo Lippman (1998, p. 96) os estereótipos são amplificados pela natureza seletiva da informação que as pessoas recebem e pela tendência humana a simplificar e generalizar a realidade. O autor refere que na maioria das vezes definimos primeiro e depois vemos, o que deveria ser ao contrário, primeiro vemos e depois definimos.

Gordon Allport foi também um dos primeiros psicólogos a referir-se aos estereótipos (Allport, 1954). No seu livro “The Nature of Prejudice” o autor aborda o preconceito e os estereótipos. Allport define os

estereótipos como generalizações que os indivíduos fazem sobre um grupo de pessoas com base na categoria social, raça, gênero ou religião. O autor refere que os estereótipos são o reflexo do preconceito das pessoas, não de uma realidade externa e que estes aumentam e diminuem consoante a intensidade e direção do preconceito. Para além disso, considera também que os estereótipos são uma forma diferente de pensar sobre um grupo de pessoas que pode conduzir a comportamentos prejudiciais e discriminatórios, em que é necessário combater esses estereótipos de forma a promover a igualdade e a compreensão (Allport, 1954, p. 204).

Da mesma maneira, Robbins e Judge (2013) associam também os estereótipos à discriminação. Os autores referem que o nosso comportamento é influenciado por estereótipos sobre um grupo de indivíduos, em que são atribuídas características com base na nossa perceção. Neste estudo é dado como exemplo que as pessoas tendem a atribuir emoções aos homens e mulheres consoante o estereótipo associado às reações emocionais típicas. Assim, o conceito é visto como o julgamento de alguém com base na perceção do grupo ao qual essa pessoa pertence (Robbins & Judge, 2013).

O estereótipo é um conjunto compartilhado de crenças sobre traços que são característicos de membros de uma categoria social (Greenwald & Banaji, 1995, p. 14). Estes orientam o julgamento e as ações de um indivíduo em relação a outro consoante as características incluídas no estereótipo. Essas atitudes e crenças que as pessoas têm em relação a grupos específicos são muitas vezes praticadas inconscientemente, devido a experiências passadas influenciarem o julgamento dos indivíduos no presente (Greenwald & Banaji, 1995, p.1).

Kanahara (2006) apesar de concluir que não existe uma definição concreta de estereótipo, propõe no seu estudo uma definição semelhante a Greenwald e Banaji (1995). Segundo o autor, os estereótipos são uma crença sobre um grupo de indivíduos que podem ser classificados como positivos ou negativos, precisos ou imprecisos, simples ou complexos.

Outros autores como Carnegie e Napier (2010, p. 363), exprimem que os estereótipos são construídos a partir de um conjunto de características que associamos automaticamente aos membros de um determinado grupo social. Na mesma linha de pensamento, também Jenifer e Ranan (2015, p. 350) consideram que cada indivíduo representa um estereótipo em outros indivíduos ou grupo de pessoas. Por outro lado, Chakkarath (2009, p. 1), propõe que os estereótipos têm nas suas origens uma conceção de um modelo ideal ou uma noção abstrata de familiaridade. O autor argumenta que esses estereótipos frequentemente se interconectam e evoluem em sistemas hierárquicos.

O papel dos meios de comunicação social também assume relevância no que concerne ao estereótipo, uma vez que tem o poder de criar e perpetuar estereótipos. Se a comunicação social atribuir

uma característica a um determinado grupo de forma errada, essa ação pode resultar em injustiças sociais para os indivíduos que fazem parte desse grupo (Jackson & Hansen, 2008, p. 184). Para além da comunicação social, os indivíduos podem atribuir estereótipos a determinado grupo como resultado da influência dos pais, professores e grupos a que pertencem (Timberlake & Estes, 2007, p. 400).

Miranda et al. (2015, p.21) afirmam que os estereótipos profissionais surgem como consequência das representações sociais contruídas em um contexto social e cultural específico. Essas representações exercem influência sobre a maneira como os indivíduos e grupos compreendem os papéis desempenhados nas diversas profissões, moldando assim, as suas percepções e atitudes em relação a elas. Como Albu et al. (2011, p. 1) destacam, a imagem dos grupos sociais impacta a sociedade como um todo, e é por essa razão que a credibilidade e o desenvolvimento de qualquer profissão são afetados pela percepção pública, e a contabilidade não escapa a essa realidade.

Na literatura o estereótipo está frequentemente associado a uma visão negativa (Dimnik & Felton, 2006; Allen, 2004; Friedman & Lyne, 2001). Os autores consideram que os estereótipos tendem a distorcer a realidade e geram discriminação e desigualdade social. Os estereótipos, segundo os autores, estão relacionados com problemas como o preconceito, discriminação e violência. No entanto, existem poucos estudos (Oakes et al., 1994; Brandt & Reyna, 2010) que argumentam que os estereótipos podem estar associados a uma conduta positiva na sociedade.

Exemplo disso, são os autores Oakes et al. (1994, p. 1101) em que fundamentam que os estereótipos podem ser vistos como um meio enriquecedor que permite aos indivíduos sistematizarem o seu ambiente e preservarem os valores sociais. Segundo esta perspectiva, os estereótipos ajudam a explicar determinadas crenças, ou seja, justificam determinadas ações coletivas e eventos, dando assim continuidade histórica e cultural.

Na mesma linha de pensamento Brandt e Reyna (2010, p. 23) sugerem que os estereótipos podem ajudar a compreender o mundo social através de vários níveis de análise. Contudo, a atribuição de estereótipos claros pode ter um alto custo social, ou seja, os estereótipos podem estar associados a desigualdades sociais. De acordo com os autores, Brandt e Reyna (2010):

“(...) devemos estar conscientes de que os estereótipos que usamos para nos ajudar a compreender o mundo podem desempenhar um papel na perpetuação das mesmas estruturas sociais que lutamos para compreender” (Brandt & Reyna, 2010, p. 23).

Resumidamente, é possível encontrar diversas definições de estereótipos em diversos estudos

(Carnegie & Napier, 2010; Robbins & Judge, 2013; Oakes et al., 1994). Vários autores apresentam as suas próprias interpretações e perspectivas sobre o conceito. Embora haja variações nas definições é possível identificar um consenso, de que os estereótipos são crenças e percepções sobre um determinado indivíduo ou grupo, que pode ser assertivo ou excessivamente generalizado (Myers, 2002). Essa imagem pode ser baseada em preconceitos ou discriminação. Segundo Jenifer e Ranan (2015, pág. 350), geralmente os estereótipos nascem do medo do grupo que estereotipamos ou da falta de conhecimento deste, originando assim diferenças de opinião sobre a cultura oposta que, conseqüentemente, levam à falta de comunicação. Desta forma, torna-se relevante reconhecer e questionar os estereótipos, pois eles podem conduzir a preconceitos e injustiças.

2.1.2. Estereótipo do contabilista e da sua profissão

A literatura descreve as percepções que as pessoas têm dos contabilistas de várias maneiras diferentes. Porém, algumas perspectivas descrevem os contabilistas em termos de personalidade e aparência (Richardson et al., 2015; Dimnik & Felton (2006) enquanto outros procuram caracterizar segundo as suas habilidades e capacidades (Friedman & Lyne, 2001); Carnegie & Napier, 2010; Pinto (2021)

Segundo Dimnik e Felton (2006, p. 136), têm sido realizados estudos para tentar descrever a imagem que os contabilistas têm na esfera social e as conclusões dos mesmos revelam que é impossível categorizar a imagem do contabilista como simplesmente “positiva” ou “negativa”, podendo assim, haver uma série de estereótipos associados a estes. Contudo, a maioria dos estudos indicam que a percepção da imagem do contabilista é maioritariamente negativa (Friedman & Lyne, 2001; Carnegie & Napier, 2010; Pinto, 2021; Hardin et al. 2000; Wells & Fieger, 2006; Miley & Read, 2012).

Friedman e Lyne (2001) analisaram em revistas e jornais o uso do termo *beancounter*. Este termo é utilizado para se referir ao contabilista tradicional, cuja tradução significa “contador de feijões”. Em português, é equivalente à expressão “mangas de alpaca”, frequentemente associada a uma abordagem conservadora e focada nas práticas contabilísticas históricas. Segundo Gomes (2009, p. 14) o termo “mangas de alpaca” é utilizado de forma pejorativa para caracterizar não só os contabilistas, mas também qualquer funcionário administrativo envolvido em tarefas rotineiras. Para Simões (2000), citado por Gomes (2009, p.14) esta expressão popular tem origem nas mangas postiças que os trabalhadores administrativos usavam antigamente para preservar os fatos.

A figura do contabilista permanece visível na atualidade e tem incorporado diversas mudanças ao longo do tempo. Estes profissionais são descritos, segundo Friedman e Lyne (2001) como aborrecidos,

porém honestos e confiáveis, rígidos, irrelevantes e sem conhecimento da realidade empresarial, prejudiciais por ocultarem as iniciativas de outros grupos, com pensamentos de curto prazo e preocupados apenas com os custos. Para estes autores a imagem do contabilista é majoritariamente negativa, o que representa uma desvantagem para a profissão uma vez que é desvalorizada a sua importância, essencialmente, na tomada de decisões.

Carnegie e Napier (2010) também atribuem características negativas aos contabilistas, ao referir que estes são considerados como bajuladores, oportunistas, chatos e com falta de criatividade. Os autores revelam que para além do estereótipo do contabilista tradicional, surgiu o estereótipo do contabilista como profissional de negócios ou “contabilista colorido”. O principal objetivo do contabilista profissional de negócios traduz-se na criação de valor para os clientes, ao contrário do que acontece com os contabilistas tradicionais, que não se preocupam com o interesse público. Este estereótipo surgiu com o intuito de mudar a imagem da profissão, de modo a despertar o interesse e o respeito pela mesma. Contudo, com os escândalos financeiros como o caso de Enron tornaram o estereótipo do contabilista profissional mais negativo do que o estereótipo tradicional (Carnegie & Napier, 2010, p. 365). Para Pinto (2021, p. 82) os contabilistas são profissionais sem vida, superficiais, passivos e indiferentes. Essas percepções negativas levam a questionar a capacidade do contabilista em exercer as suas funções com qualidade e respeito, tendo implicações na confiabilidade da profissão.

O estudo conduzido por Leão e Gomes (2022, p.255) investiga como as representações sociais dos contabilistas influenciam em ambientes com uma profissionalização sólida, quando a esfera social é afetada por crises económicas e escândalos financeiros que envolvem os contabilistas. As conclusões do estudo destacam a persistência do estereótipo tradicional. No contexto abordado, as características de monotonia e falta de empolgação são apontadas como os traços mais distintivos dos contabilistas.

De acordo com o estudo de Hardin et al. (2000, p. 205) tanto a AICPA, quanto as associações estaduais e outras organizações de profissionais de contabilidade reconheceram a importância de compreender a percepção e as atitudes dos estudantes em relação à escolha da profissão contabilista. Segundo os investigadores, essas instituições têm a capacidade e a responsabilidade de desempenhar um papel central na prestação de apoio promocional e recursos financeiros para impulsionar um esforço abrangente de recrutamento de profissionais nessa área (Hardin et al., 2000, p. 216). Além disso, os autores Hardin et al. (2000) e Wells e Fieger (2006), reconhecem que os professores do ensino secundário são também uma fonte importante de orientação profissional. Portanto, é fundamental compreender a percepção desses professores em relação à profissão contabilística. Os resultados obtidos indicam que os professores têm uma opinião negativa da contabilidade. Eles consideram que a

contabilidade é uma área menos desafiadora e interessante, com baixa qualidade de vida e ganhos potencialmente baixos. Além disso, os professores defendem que a profissão tem requisitos de acesso relativamente acessíveis e não requer excelentes capacidades de comunicação. Como resultado, eles destacam que a profissão é desinteressante e pouco desafiante (Hardin et al., 2000, p. 2017; Wells & Fieger, 2006, p. 38;).

A percepção da sociedade sobre os contabilistas e os seus estereótipos está associada às imagens verbais e visuais que são divulgadas pelos próprios contabilistas, mas também pelos meios de comunicação, sendo esta uma fonte significativa de diluição da imagem dos contabilistas no público geral (Carnegie & Napier, 2010, p. 360). Os meios de comunicação utilizam a imagem do contabilista como objeto de sátira ou representa os profissionais como especialistas em atitudes criminosas capazes de enganar o público para o seu próprio bem (Richardson et al., 2015, p. 28).

Dimnik e Felton (2006) encontraram no seu estudo características mais ricas e complexas do que as descritas em estudos anteriores. Os autores exploraram como a profissão contabilista foi retratada no cinema popular. Estes segmentam as características dos contabilistas em cinco estereótipos: sonhador, sombrio, excêntrico, herói e vilão. O estereótipo do contabilista sonhador é associado ao contabilista tímido, inocente, pouco inteligente, incapaz de enfrentar a realidade e com vontade de exercer outro tipo de trabalho. Em relação ao estereótipo sombrio, este retrata o contabilista como sóbrio, pessimista e ansioso. Já o estereótipo excêntrico é descrito como jovem, ativo, pouco atrativo e neurótico. Relativamente ao estereótipo herói, sendo este o único com aspetos positivos, é visto como uma pessoa normal, sensível, sincera, honesta, divertida e atrativa. Por último, o contabilista vilão é considerado frio, desonesto e insensível com os outros. De uma forma geral, estes estereótipos desvalorizam a profissão e a importância das suas funções.

Para além dos filmes, cinemas e programas de televisão, as piadas são também um meio utilizado para se dirigir aos contabilistas. As piadas fornecem uma maneira importante de identificar estereótipos, como é o caso da pesquisa de Miley e Read (2012). Os autores analisam as piadas exibidas nas redes sociais em relação ao contabilista, partindo do pressuposto que o profissional é caracterizado como monótono e enfadonho. Segundo este estudo, o estereótipo ainda está presente na cultura popular e o humor criado em volta da profissão é gerado principalmente por indivíduos que não fazem parte desta atividade (Miley & Read, 2012, p. 706). É importante que os profissionais cientes de que o estereótipo é um reflexo impreciso adotem medidas para combater esta realidade.

Tal como Miley e Read referem:

“Enquanto a máscara dos estereótipos for mantida, a sociedade assumirá que os contabilistas agem de acordo com ela, independentemente da realidade. Talvez sejam os contabilistas que têm a última palavra” (Miley & Read, 2012, p. 714).

Apesar da maioria dos estudos indicarem que o contabilista está associado a um estereótipo negativo, existem autores, Miranda et al. (2015), Hunt et al. (2004), Jeacle (2008), Carnegie e Napier (2010), Friedman e Lyne (2001) que descrevem pontos positivos associados à imagem do contabilista. Esses estudos são um passo importante para conseguir alterar a ideia de que o contabilista não é um mero profissional preocupado apenas com os números. Portanto, foi possível extrair de alguns estudos de Jeacle (2008), Carnegie e Napier (2010), Friedman e Lyne (2001), que os contabilistas são honestos, educados, cuidadosos com o dinheiro e transmitem confiança.

A percepção que os indivíduos têm em relação a uma profissão tem interferência na escolha da sua carreira profissional. Os indivíduos preferem ocupar posições que são valorizadas pela sociedade. No caso da profissão contabilista esta é afetada pelo estereótipo tradicional, em que é caracterizado por um indivíduo do sexo masculino, conservador e pouco tolerante. Contudo, o estudo de Miranda et al. (2015, p. 20) revela que os estudantes universitários não associam a profissão ao estereótipo negativo. Os estudantes realçam características positivas do contabilista das quais criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipa, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética.

Hunt et al. (2004) também realizaram um estudo dirigido aos estudantes de diversas áreas da contabilidade, finanças, marketing, administração, sistemas de informação, entre outras, com o objetivo de apurar a percepção que possuem da contabilidade. Embora os estudantes apurassem alguns pontos negativos associados ao contabilista, como inflexíveis, desinteressados, “nerds” e sem perfil de líder, a análise dos dados demonstrou que os estudantes têm uma percepção da contabilidade mais positiva em relação ao profissionalismo do que em termos de personalidade. Os estudantes descrevem os contabilistas como bons conselheiros de negócio, com boas competências em matemática e fiscalidade, atentos ao detalhe e éticos. Estas conclusões revelam que os universitários constituem uma nova geração, cuja visão é diferente das gerações anteriores. Contudo, os empresários também assumem um papel importante ao desmistificar o estereótipo negativo do contabilista.

De acordo com Jeacle (2008), algumas empresas de auditoria como as *Big Four*, e associações profissionais têm criado medidas para causar uma imagem mais dinâmica do contabilista através do recrutamento. As campanhas de recrutamento criadas por esses grupos tentam transmitir a ideia de que os colaboradores são compostos por jovens ativos. Para além disso, promovem atividades sociais, atividades desportivas e a possibilidade de viajar e trabalhar no estrangeiro (Jeacle, 2008).

A sociedade começa a reconhecer a importância e a evolução dos contabilistas nas atividades relacionadas com a estratégia da empresa. Melro (2018, p. 55) conclui que os contabilistas certificados são vistos pela sociedade como profissionais precisos, organizados, estruturados, concretos, interessantes e fascinantes.

Em conclusão, é importante a profissão contabilista projetar uma imagem de confiança, de boas perspetivas e respeito, com a finalidade de atrair e reter jovens talentosos, mas sobretudo preservar e garantir a posição da contabilidade como profissão na sociedade (Carnegie & Napier, 2010, p. 360).

2.1.3. Visão dos contabilistas acerca da sua profissão

Interrogar os membros de um grupo acerca da sua identidade profissional e de como desejam ser entendidos pelos demais é a abordagem mais eficaz para analisar tal entidade. Isto porque, segundo Dantas (2017, pág. 43), a forma como o contabilista se apresenta ao mundo é uma fonte de impressões que ele deseja transmitir, mas também é uma parte integral de quem ele é. Os contabilistas acreditam que a profissão está maioritariamente relacionada a uma imagem negativa, devido à reputação criada por profissionais que não tinham formação adequada (Maia, 2017, pág. 48). Consequentemente, os contabilistas consideram que o estereótipo mais comum que lhes é atribuído é intitulado de “chato”. (Parker & Warren, 2017, pág. 1910)

Melro (2018, pág. 78) argumenta que os contabilistas são os principais responsáveis e a principal peça para alterar o cenário negativo em torno dos profissionais de contabilidade. É, portanto, fundamental perceber a imagem que os contabilistas têm de si mesmos e como eles contribuem para o sucesso financeiro das empresas e organizações.

No estudo de Parker e Warren (2017, p. 1917) os contabilistas procuram contrariar o estereótipo tradicional, através de uma variedade de estratégias dentro e fora do local de trabalho, de forma a criar uma identidade profissional que valorize os seus valores e as suas filosofias. Os profissionais tendem a projetar múltiplos papéis, dos quais líder, educador, conselheiro e comunicador, de forma a mitigar o estereótipo de chato e intimidador. Desta forma, estes profissionais consideram que são acessíveis, orientados para as pessoas e desportistas. Para além disso, consideram-se comunicadores, com

capacidades para liderar, aconselhar e treinar outros colaboradores da organização. A pesquisa revela que é possível concluir que os contabilistas exercem funções de estratégia, suporte às decisões, gestão de risco, consultoria e orientação aos restantes profissionais (Parker & Warren, 2017, p. 1917).

De acordo com a pesquisa conduzida por Dantas (2017, p. 87), é evidente que a personalidade dos profissionais de contabilidade está intrinsecamente ligada à sua identidade profissional, especialmente em termos de traços como responsabilidade e honestidade. Os contabilistas atribuem grande importância à formação contínua como uma dimensão fundamental na construção da sua identidade profissional. Eles consideram essencial estar atualizados acerca das constantes mudanças na legislação fiscal e tributária. Além disso, a resolução de problemas é vista como uma competência importante que os contabilistas desenvolvem e aprimoram ao longo do tempo, proporcionando uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento de competências.

No que diz respeito à percepção dos contabilistas acerca do estereótipo associado à mulher é possível reter que os profissionais, mulheres e homens, destacam características como liderança, integridade, otimismo, inteligência, organização, honestidade e ética. Os estereótipos apontados contrariam os estereótipos tradicionais, de que as profissionais contabilistas são submissas, antissociais, solitárias e frias. No entanto, as profissionais de contabilidade apontam que ainda existem barreiras que as impedem de se destacar no ambiente organizacional. As desigualdades salariais e as posições que ocupam são situações de inferioridade apontadas (Silva & Silva, 2018, p. 71).

Em certas investigações é possível perceber que os contabilistas têm dificuldade em definir as tarefas que desempenham, devido à diversidade de funções que executam (Wells, 2015, p. 501). Por um lado, os próprios profissionais consideram que o contabilista é um colaborador do Estado e cobrador de impostos. Por outro lado, alguns contabilistas consideram que já não são vistos como uma obrigatoriedade por lei, sendo assim indispensáveis para qualquer negócio (Maia, 2017, p. 68).

No estudo de Wells (2015) também surgiram diversas opiniões. Alguns participantes consideram que os contabilistas preparam declarações fiscais, registam eventos passados e controlam os ativos de uma organização, enquanto outros consideram que fazem auditoria, contabilidade de gestão e finanças, sendo que os demais indicam que a profissão se foca nos resultados e nos procedimentos contabilísticos. O papel dos profissionais de contabilidade também foi abordado no estudo, sendo que alguns participantes consideram que os contabilistas oferecem serviços e produtos aos clientes para aumentar e reter a sua riqueza, enquanto outros mostraram que consiste em adicionar valor ao negócio (Wells, 2015, p. 497).

Nesse sentido, verifica-se a inexistência de um consenso acerca das funções que os contabilistas

exercem. Devido à variedade de perspectivas acerca do papel e das responsabilidades dos contabilistas, Wells (2015, p. 501) propõe que as associações de profissionais contabilistas e empresas desenvolvam e promovam entre os seus membros um entendimento comum da contabilidade. Além disso, sugere que as associações de contabilistas e os próprios profissionais comuniquem de maneira eficaz como a contabilidade contribui para o benefício da sociedade.

Na mesma linha de pensamento, Brouard et al. (2017, p. 235) consideram que as associações de contabilistas, empresas de contabilidade e os próprios profissionais assumem um papel importante na imagem dos contabilistas. Estas entidades devem-se esforçar para administrar a imagem e os estereótipos predominantes sobre os contabilistas e ao mesmo tempo moldar o que é ser um contabilista.

Conforme a pesquisa realizada por Empson (2004, p. 762), é possível observar que os contabilistas que trabalham em grandes empresas e com maior sucesso muitas vezes lideram os esforços para promover interpretações mais comerciais e orientadas para a gestão da identidade profissional. Estes profissionais não se preocupam apenas com um conjunto de competências técnicas, mas também como uma maneira de impulsionar o crescimento empresarial e agregar valor aos clientes. No entanto, em empresas de contabilidade de menores dimensões é referido que os profissionais estão com mais dificuldade em abandonar as concepções tradicionais da identidade profissional (Empson, 2004, p. 762). Conforme Empson (2004, p. 778) menciona, os contabilistas podem compartilhar uma compreensão básica sobre o que significa ser um profissional, mas a forma como traduzem essa compreensão na prática está fortemente influenciada pela missão e valores de uma empresa de contabilidade a que pertencem.

No estudo de Baldvinsdottir et al. (2009) foi investigada a imagem produzida pelos anúncios de software de contabilidade ao longo das últimas quatro décadas e verificaram que existe uma grande mudança na sociedade. Na década de 1970 a 1980 o contabilista é visto como uma pessoa responsável e racional, que fornece informações úteis para a tomada de decisão. Na década de 1990 a imagem do contabilista é vista como um profissional ousado e aventureiro. No entanto, um anúncio mais recente revela que o profissional é considerado uma pessoa hedonista, ou seja, os seus interesses e o seu prazer estão em primeiro lugar. Este tipo de atitude acarreta consequências desastrosas uma vez que ao colocar os interesses em primeiro lugar, ninguém olhará para os interesses a longo prazo do negócio.

Desta forma, a profissão contabilista tende cada vez mais a ser valorizada pela sociedade e pelas empresas (Maia, 2017). Os contabilistas são escolhidos para ocuparem cargos de chefia e são responsáveis pela gestão financeira das mesmas, representando assim as organizações. Contudo, no estudo de Maia (2017) é também apontado pelos próprios contabilistas que a existência de maus

profissionais com um caráter desonesto ao esconder informações relevantes ao Estado e aos seus clientes são também uma desvantagem para a profissão e conseqüentemente, para a sua credibilidade (Maia, 2017, p. 68 – 69).

Manter uma boa imagem pública é importante para os profissionais de contabilidade, não só para defender o respeito pela profissão, mas para garantir a sua sobrevivência. No entanto, os profissionais com mais experiência não se identificam como profissionais modernos, isto é um profissional altamente qualificado, honesto, bem-sucedido e fisicamente atraente. Em contrapartida, eles têm uma baixa autoimagem em relação ao seu profissionalismo, ou seja, não se identificam como organizados, capazes, conscientes e minuciosos (Caglio & Klobas, 2019).

2.2. Percepção futura dos profissionais de contabilidade

A profissão contabilística assume uma grande importância dado que é responsável por fornecer informações financeiras cruciais para as empresas, organizações e indivíduos (Santos, 2018, p.14). Essas informações são fundamentais para a tomada de decisão e para garantir a conformidade com leis e regulamentos. Os contabilistas são fundamentais para garantir a saúde financeira e sustentabilidade das empresas e organizações (Santos, 2018, p.16). No entanto com a globalização da economia e a complexidade das regulamentações, existe uma necessidade crescente dos contabilistas qualificados e experientes garantirem que as entidades cumpram as devidas leis e regulamentos. A atual bastonária da OCC, Paula Franco, acredita que os contabilistas, tanto na vertente contabilística ao fornecer informação relevante para a tomada de decisão, quanto na vertente fiscal, que passa por constantes mudanças e é altamente complexa, têm demonstrado ao longo dos anos competência, precisão e capacidade de adaptação (Revista Pontos de Vista, 2023).

Os profissionais de contabilidade demonstram otimismo em relação ao futuro da profissão e acreditam que haverá muitas oportunidades de trabalho para aqueles que pretenderem seguir a carreira (Dantas, 2017, p. 71). No entanto, eles ressaltam que o futuro da profissão exigirá que os contabilistas atuem como consultores e se envolvam na realização de trabalhos de gestão, em vez de se concentrarem apenas no preenchimento e entrega de declarações (Dantas, 2017, p. 71). Além disso, os contabilistas reconhecem que a profissão será altamente competitiva, com a necessidade de constante atualização de conhecimentos, tornando-se assim cada vez mais relevante nas empresas (Dantas, 2017, p. 71).

Com o avanço da tecnologia e a crescente adoção de softwares e sistemas informáticos, torna-se imprescindível que os profissionais adquiram competências em análise de dados e na tomada de decisões baseadas nesses dados (Francisco, 2019, p. 98). O uso de tecnologias de informação e

comunicação são vistas como um dos motores essenciais da alteração do ambiente económico, uma vez que estão inseridas em quase todos os aspetos do negócio. Independentemente da área em que os contabilistas se especializam irão ter de interagir e adquirir conhecimento acerca dessas tecnologias para que consigam desempenhar o seu trabalho de forma eficiente (Maia, 2017, p. 24). É importante que os novos profissionais possuam competências para selecionar equipamentos e ferramentas, aplicar tecnologias a tarefas específicas e solucionar problemas através dos dispositivos tecnológicos. Estas novas exigências impõem que os contabilistas sejam capazes de adquirir e avaliar dados, organizar e garantir a manutenção de arquivos eletrónicos, interpretar, comunicar e usar a informação computadorizada (Francisco, 2019, p. 61)

Para alguns autores (Silva, 2021; Pires et al., 2019) a tecnologia é um desafio para os contabilistas, uma vez que ameaça o lado mais tradicional da profissão. Exige que os contabilistas desenvolvam competências transversais que vão para além dos seus conhecimentos estritos de contabilidade financeira e do cumprimento de obrigações fiscais. A profissão contabilista está a ser pressionada a se adaptar às mudanças tecnológicas e a adquirir conhecimentos para permanecer relevante no mercado. Segundo os autores Pires et al. (2019):

“(..) a tecnologia parece querer substituir o homem ou, no mínimo, deixar-lhe bastante mais tempo livre para pensar e atuar a um nível mais diferenciado” (Pires et al., 2019, p.1).

Os contabilistas terão oportunidade para desempenhar um trabalho diferenciado, fortalecer a sua imagem profissional e ganhar a confiança do mercado. Esta oportunidade permite que os contabilistas ofereçam serviços de alta qualidade e valor agregado aos seus clientes. Isso ajuda-os a se destacar no mercado competitivo atual (Pires et al., 2019).

Os sistemas de informação de contabilidade tornaram-se uma das principais ferramentas para os contabilistas, uma vez que permitem processar grandes quantidades de informação em tempo útil e obter um desempenho eficiente (Francisco, 2019, p. 93). Esses sistemas oferecem uma maneira mais eficaz de gerir e processar dados financeiros e contabilísticos, permitindo que sejam mais precisos e eficientes nas suas atividades (Francisco, 2019, p. 97). Para Cunha (2019) estes sistemas estão a tornar-se cada vez mais complexos, dependendo não apenas de hardware e software, mas também de pessoas, procedimentos e metodologias para operar adequadamente. O sucesso dos sistemas de informação de contabilidade também depende da qualidade da informação que está a ser processada. Logo, os

contabilistas devem ter o conhecimento necessário para trabalhar com os sistemas de informação de contabilidade com sucesso (Cunha, 2019, p. 8).

De acordo com, Paula Franco, bastonária da OCC, a profissão é afetada pela inovação e digitalização. Segundo a bastonária, o futuro da contabilidade é digital e grande parte dos contabilistas certificados já usa ferramentas digitais, tais como a utilização do e-fatura para os registos contabilistas, o recurso ao arquivo digital dos documentos, entre outros. A utilização destas ferramentas contribui para que o contabilista se liberte de procedimentos rotineiros que podem ser feitos por ferramentas informáticas, dando assim oportunidade para se concentrar naquilo que acrescenta valor, que é a produção de análise de informação financeira e não financeira. Para a bastonária estes procedimentos exigem investimentos fortes por parte dos contabilistas e das empresas. No entanto se os profissionais souberem aproveitar estas ferramentas permitirão acrescentar muito mais valor às empresas (Ponto de Vista, 2023).

A inteligência artificial e robótica também tem impactado significativamente a área da contabilidade (Santos, 2018; Quinto, 2022). O uso desta tecnologia na profissão contabilista tem permitido a automatização de tarefas rotineiras, como a classificação e reconciliação de transações financeiras, reduzindo a probabilidade de erros humanos e aumentando a eficiência dos processos contabilísticos (Santos, 2018, p. 16). Para além disso, pode ajudar os contabilistas a analisar grandes quantidades de dados e ajudar a fazer previsões financeiras e identificar oportunidades de negócios. Esta tecnologia tem o potencial de transformar a forma como a contabilidade é realizada, especialmente em áreas como a auditoria. Neste caso, os robôs podem ser utilizados para coletar e analisar dados financeiros, realizando assim auditorias de forma mais rápida e eficiente (Quinto, 2022, p. 23 - 24).

Apesar dos benefícios que essas tecnologias podem trazer para a profissão contabilística, é fundamental ressaltar que os contabilistas não podem ser totalmente substituídos e que há diversos desafios associados ao uso dessas ferramentas (Francisco, 2019, p. 44). De acordo com Quinto (2022, p. 38) a rápida evolução tecnológica pode conduzir à desatualização dos sistemas, o que requer atualizações frequentes e com custos elevados. Para além disso, a segurança informática é uma ameaça constante para essas tecnologias, podendo resultar em violações de dados confidenciais (Quinto, 2022, p. 40).

De forma a criar um perfil de contabilista que corresponda às necessidades de uma era tecnologia, é essencial criar sinergias entre as entidades reguladoras, as ordens profissionais e as instituições de ensino, trabalhando juntas em prol de um objetivo comum: formar um contabilista do futuro (Quinto, 2022; Cunha, 2019).

Outra tendência que está a moldar o futuro da profissão é a crescente ênfase na responsabilidade

social e ambiental das empresas (Revista Ponto de Vista, 2023). Os profissionais estão a tornar-se mais ativos na avaliação de desempenho das empresas em relação a essas questões, o que exige competências adicionais na elaboração de relatórios de sustentabilidade.

Os relatórios de sustentabilidade são documentos que fornecem informações sobre o desempenho ambiental, social e económico de uma empresa ou organização (Lima, 2021). Eles servem como uma ferramenta de comunicação para os *stakeholders*, demonstrando o compromisso da empresa com a sustentabilidade e as ações que estão a ser tomadas para promover um desempenho sustentável em todas as áreas do negócio. Esses relatórios oferecem benefícios significativos não só para os *stakeholders*, mas também para a própria empresa, como o aumento do bem-estar dos funcionários, a atração de talentos, a melhoria da reputação, a inovação e vantagens competitivas, a eficácia operacional de longo prazo e a sustentabilidade dos negócios (Pimentel et al., 2008, p.44). Para além disso, um melhor desempenho financeiro, valorização das ações e acesso ao capital (Lima, 2021, p. 13)

Desta forma, os contabilistas têm um papel fundamental na elaboração de relatórios de sustentabilidade, pois são responsáveis por fornecer informações financeiras precisas e relevantes relacionadas às atividades da empresa (Pimentel et al., 2008, p.44). Os relatórios de sustentabilidade visam apresentar não apenas informações financeiras, mas também informações não financeiras, como impacto ambiental, responsabilidade social e governança corporativa (Lima, 2021). Os contabilistas possuem uma posição privilegiada para auxiliar na criação de relatórios integrados que reflitam as estratégias sustentáveis adotadas pelas empresas e colaborar com a gestão das organizações nesse processo. No entanto, é perceptível que muitos contabilistas ainda se mantêm fiéis ao seu papel tradicional mais focado em dados financeiros, e não tenham atuado como parceiros na condução das metas de sustentabilidade das empresas (Collins et al., 2011, p. 2). De acordo com Ascani et al. (2021), estes relatórios são praticados essencialmente por profissionais que não fazem parte da área da contabilidade. No entanto, os autores defendem que tal prática deve ser alterada e que os contabilistas devem apoiar os processos de tomada de decisão através de ferramentas de contabilidade ambiental. Os autores argumentam que os contabilistas devem adquirir novas competências pertencentes a outras áreas de especialização, alargando assim os seus conhecimentos, especialmente na área da engenharia ambiental de forma a conseguirem calcular os custos relacionados com o consumo de recursos ambientais (Ascani et al., 2021, p. 16).

O envolvimento futuro dos contabilistas nos relatórios de sustentabilidade depende essencialmente da sua capacidade de ampliar o seu domínio de especialização, adquirindo novas habilidades e competências relacionadas com a sustentabilidade (Ascani et al., 2021, p. 2). Segundo Ascani et al.

(2021), sem uma forma diferente de pensar, essas competências técnicas não se concretizarão. Por isso, é importante que também as instituições de ensino ajudem os futuros profissionais de contabilidade a atingir e aperfeiçoar as competências necessárias para dar resposta a estes desafios no que respeita à sustentabilidade (Pimentel et al., 2008, p. 45).

Segundo os estudantes do ensino superior das licenciaturas em economia, administração pública, economia, gestão, contabilidade, ciência política, negócios internacionais e marketing consideram que a profissão contabilística tem boas perspetivas futuras. Os alunos acreditam que a profissão oferece excelentes oportunidades de carreira, altos rendimentos, posições de liderança e a oportunidade de fazer a diferença na sociedade. Esses são os fatores motivadores para os alunos optarem por seguir a profissão contabilista (Pinto, 2021, pp. 76 – 77).

Resumidamente, a perspetiva futura dos profissionais é positiva, devido à crescente oferta de novos serviços, à especialização em análise de dados e responsabilidade social e ambiental, e na oportunidade de atuar como consultores estratégicos. No entanto, o futuro da profissão depende da forma como os profissionais respondem às mudanças no ambiente empresarial, da capacidade em desenvolverem novas competências e de se adaptarem às novas tecnologias e exigências do mercado. Assim sendo, aqueles que estiverem dispostos a se adaptarem e evoluírem, provavelmente terão uma visão mais positiva sobre a profissão no futuro.

2.3. Resumo

O capítulo da revisão da literatura apresenta uma análise crítica e sistemática da visão geral sobre o tema do estereótipo e da imagem do contabilista e da sua profissão, bem como a perceção futura desses profissionais.

Através da análise de diversas fontes, chegou-se à conclusão de que os estereótipos são simplificações que associam características a grupos, sem considerar as suas diferenças individuais (Carnegie & Napier, 2010; Jenifer & Ranan, 2015; Miranda et al., 2015). Não importa a sua origem ou se têm uma conotação positiva ou negativa, os estereótipos têm o potencial de distorcer as verdadeiras características das pessoas e induzir a equívocos na perceção e julgamento social.

A profissão contabilista, não é exceção, esta é frequentemente afetada por estereótipos injustos e imprecisos. Segundo diversos autores, os contabilistas são rotulados como profissionais focados exclusivamente em números e introvertidos (Friedman e Lyne, 2001; Pinto, 2021). No entanto, assim como qualquer outro grupo, os contabilistas possuem uma ampla variedade de competências e personalidades (Hunt et al., 2004; Melro, 2018).

A visão dos contabilistas em relação à profissão é influenciada pelas suas experiências individuais. Muitos contabilistas consideram a profissão essencial para o sucesso das empresas e reconhecem as oportunidades de crescimento e desenvolvimento que a profissão oferece. Os contabilistas também se esforçam para desafiar o estereótipo tradicional associado à sua profissão, destacando as suas diversas habilidades e promovendo a conscientização sobre a diversidade de características necessárias para serem bem-sucedidos, a fim de combater os estereótipos negativos (Parker & Warren, 2017; Dantas, 2017).

A profissão contabilista está em constante evolução, impulsionada pelas mudanças tecnológicas, demográficas e reguladoras. Essas mudanças conduzem à criação de novas oportunidades e desafios para a profissão. A percepção futura dos contabilistas é essencialmente positiva (Dantas, 2017). Os contabilistas devem ser capazes de se adaptarem às mudanças tecnológicas, reguladoras e à importância que a responsabilidade social tem assumido (Silva, 2021; Pires et al., 2019). As empresas devem adotar a automatização de processos e a inteligência artificial para otimizar as tarefas de rotina. Para além disso, o futuro da profissão exige que os contabilistas atuem como consultores e se envolvam na realização de trabalhos de gestão, em vez de se concentrarem apenas em tarefas como o preenchimento e entrega de declarações (Ascani et al., 2021).

Em conclusão, a contabilidade é uma profissão essencial que desempenha um papel crucial em muitas áreas da vida empresarial, desde a tomada de decisões estratégicas até a garantia de conformidade legal. A profissão contabilista é uma área complexa que requer habilidades analíticas, pensamento crítico e criatividade. Os contabilistas desempenham um papel essencial em ajudar as empresas a tomar decisões financeiras e estratégicas, e muitas vezes trabalham em colaboração com outras áreas como marketing, recursos humanos e operações. A contabilidade, pode oferecer muitas oportunidades desafiadoras como consultoria, análise de dados e muito mais.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

A metodologia é uma parte essencial de qualquer pesquisa científica, pois é a partir desta que se estabelece o caminho a seguir para atingir os objetivos propostos. Neste capítulo serão apresentados os métodos, técnicas e procedimentos utilizados na pesquisa, bem como os critérios adotados para a obtenção dos dados que têm como objetivo suportar o estudo empírico. Assim sendo, nas seguintes seções será abordado o posicionamento metodológico em que será apresentado o paradigma em que se insere este estudo, os métodos de investigação em que será possível perceber que métodos de recolha e análise foram utilizados, a descrição da população e da amostra, e por fim, o guião da entrevista.

3.1. Posicionamento Metodológico

O posicionamento metodológico deve ser escolhido de forma consciente e fundamentado, tendo em consideração as características do objeto de estudo. Existem diversas abordagens metodológicas possíveis, mas a que se adequa melhor a este estudo qualitativo é o paradigma interpretativo. Um estudo qualitativo é uma abordagem de pesquisa que se concentra essencialmente na compreensão e interpretação dos significados e experiências dos sujeitos envolvidos (Patel & Patel, 2019, p. 49). Este tipo de pesquisa preocupa-se essencialmente com a avaliação subjetiva das atitudes, opiniões e comportamentos (Kothari, 2004, p. 3).

A pesquisa qualitativa adota uma abordagem naturalista e interpretativa do mundo, onde os pesquisadores estudam os fenômenos nos seus ambientes naturais, de forma a compreender e interpretar o significado que as pessoas atribuem a eles. Essa abordagem enfatiza a importância da subjetividade e da diversidade de perspectivas na compreensão do mundo social (Genot, 2018, p. 43).

O presente estudo adota uma perspectiva de investigação interpretativa, uma vez que é o método que enfatiza a importância da interpretação e significado das ações humanas na construção da realidade social (Dammak, 2015, p. 5). O paradigma interpretativo é uma abordagem metodológica que parte do pressuposto de que a realidade é construída a partir das interpretações dos indivíduos. Ou seja, não é algo objetivo e universal, mas sim multifacetado e complexo. Nesta perspectiva a realidade é vista como um produto das interações sociais, no qual cada indivíduo atribui significados e sentidos particulares às suas experiências (Dammak, 2015, p. 5). Esta perspectiva tem como objetivo compreender a ideia dos sujeitos envolvidos no fenómeno em estudo, através de uma abordagem que, por assim dizer, tenta “entrar na cabeça” desses indivíduos e entender como eles interpretam e atribuem significado ao contexto em que estão inseridos (Kivunja & Kivunja, 2017, p. 33).

De acordo com as ideias de Silva et al. (2013, p. 1050) a pesquisa interpretativa não busca apenas

alcançar verdades absolutas, mas sim explorar as diferentes interpretações e narrativas, reconhecendo que a realidade é construída coletivamente pelos seus diversos participantes. Na abordagem interpretativa, o investigador está imerso no objeto de estudo e a interpretação dos resultados é influenciada pela sua própria experiência como investigador. Os resultados desse tipo de pesquisa geralmente apresentam relatos concretos de situações e contextos sociais, permitindo diversas interpretações que são testadas e analisadas (Maia, 2017, p.32; Silva et al., 2013, p. 1050). Segundo este autor, Maia (2017), existem múltiplas formas e visões de compreender o mundo social, todas elas válidas e interessantes. Por isso, a pesquisa interpretativa valoriza a subjetividade do participante da pesquisa e reconhece que o conhecimento produzido é influenciado pelas perspectivas e experiências dos envolvidos (Maia, 2017, p. 32).

Desta forma, a abordagem interpretativa permite uma compreensão mais profunda e completa dos fenômenos sociais, levando a reflexões críticas e análises mais cuidadas dos resultados obtidos. Para tal, as técnicas de coleta de dados mais utilizadas são as entrevistas, observações, recursos visuais, documentos pessoais e oficiais, fotográficas, desenhos, conversas informais e artefactos (Chilisa & Kawulich, 2019, p. 11) Assim sendo, a pesquisa interpretativa tem como objetivo compreender os processos sociais e culturais que influenciam a construção de significados e de sentidos na vida das pessoas.

3.2. Métodos de Investigação

O método de investigação é fundamental para a produção de conhecimento científico, pois permite aos investigadores obter informações precisas e confiáveis sobre os fenômenos sociais estudados. Nesse sentido, a escolha do método adequado é um passo crucial no processo de pesquisa.

Para este estudo, optou-se pelo método das entrevistas como forma de obter informação sobre as experiências, opiniões e perspectivas dos participantes da pesquisa. As entrevistas são uma técnica qualitativa de pesquisa que permitem aos investigadores explorarem em profundidade os temas de interesse, capturando assim detalhes e nuances que não seriam possíveis com outros métodos de recolha de dados. Durante as entrevistas, os pesquisadores procuram criar um ambiente acolhedor e de confiança, para que os participantes se sintam à vontade para compartilhar as suas experiências e opiniões. Eles realizam perguntas cuidadosamente formuladas, com o objetivo de explorar os temas de interesse e compreender as perspectivas dos entrevistados (Namey et al. 2011, p. 29; Patel & Patel, 2019, p. 52). A entrevista é uma técnica em que os dados são obtidos através de conversas pessoais ou por telefone, em que envolvem o entrevistador e o participante (Kothari, 2004, p. 97; Namey et al. 2011,

p. 29).

As entrevistas podem ser classificadas como estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas (Gill et al., 2008, p. 1). Neste estudo optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas como método de recolha de dados. Este tipo de entrevista é caracterizada por uma combinação de perguntas orientadoras previamente definidas, com a possibilidade de explorar questões adicionais que possam surgir durante a conversa (Davidson et al., 2002, p. 727; Gill et al., 2008, p. 1).

De acordo com os autores Ruslin et al. (2022), as entrevistas semiestruturadas são um método de recolha de dados mais poderoso do que outros tipos de entrevistas, uma vez que permitem que os entrevistadores obtenham informações e evidências aprofundadas dos entrevistados, enquanto mantêm o foco do estudo. Além disso, as entrevistas semiestruturadas oferecem flexibilidade e adaptabilidade aos entrevistadores, uma vez que permitem que estes sigam o guião, mas que também possam explorar outros temas que possam surgir durante a conversa (Ruslin et al., 2022, p. 1).

Assim sendo, o método que melhor se adequa ao estudo é o das entrevistas semiestruturadas. Desta forma, as perguntas orientadoras fornecem um guia para o diálogo, garantindo que temas relevantes sejam abordados, enquanto a abordagem flexível permite que os participantes expressem as suas opiniões e experiências de forma espontânea e autêntica.

3.3. Caracterização da população e da amostra

A caracterização da amostra é uma etapa importante de qualquer pesquisa, pois permite aos pesquisadores entender melhor as características do grupo de indivíduos que serão objeto de estudo. Assim, nesta secção serão apresentadas as informações detalhadas sobre a amostra utilizada neste estudo, incluindo sexo, idade, situação profissional, habilitações académicas, localização geográfica e a data da entrevista.

A fim de desenvolver as entrevistas foram selecionados profissionais que desempenham funções de contabilistas em Portugal e em Espanha, dado que este estudo tem como objetivo comparar a perceção atual e futura dos contabilistas acerca da profissão nos dois países vizinhos.

Assim sendo, em Portugal foram selecionados seis profissionais, sendo que três são técnicos de contabilidade e os restantes três são contabilistas certificados. Ao nível das habilitações literárias todos os participantes concluíram a licenciatura em áreas da contabilidade. Os intervenientes da amostra residem na região norte e centro do país, em específico no distrito do Porto e Coimbra.

Relativamente a Espanha, a amostra é constituída por seis profissionais contabilistas. Os participantes têm habilitações académicas com grau de licenciatura e residem nas cidades de Ourense,

Vigo, Sevilha, Madrid e Valência.

Os entrevistados foram classificados, de forma aleatória como “Entrevistado 1, Entrevistado 2”, sucessivamente, de forma a não revelar a entidade de cada um, garantindo o anonimato e a confidencialidade da informação obtida através da transcrição das entrevistas.

Na Tabela 1 é possível visualizar os dados de cada entrevistado.

Entrevistado	Sexo	Idade	Situação Profissional	Habilitações Académicas	Localização Geográfica	Data da Entrevista
Entrevistado 1	Feminino	50	Contabilista Certificado	Licenciatura em Contabilidade – Instituto Politécnico de Bragança	Felgueiras	05/05/2023
Entrevistado 2	Feminino	36	Contabilista Certificado	Licenciatura em Contabilidade – Instituto Politécnico de Bragança	Lousada	05/05/2023
Entrevistado 3	Feminino	23	Técnico de Contabilidade	Licenciatura em Contabilidade e Administração - ISCAP	Paredes	12/05/2023
Entrevistado 4	Masculino	34	Técnico de Contabilidade	Licenciatura em Contabilidade – Universidade de Aveiro	Coimbra	12/05/2023
Entrevistado 5	Feminino	37	Contabilista Certificado	Licenciatura em Contabilidade e Administração - ISCAP	Lousada	19/05/2023
Entrevistado 6	Feminino	27	Técnico de Contabilidade	Licenciatura em Ciências Empresarias – Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Felgueiras	04/07/2023
Entrevistado 7	Masculino	40	Contabilista	Licenciatura em Economia – Universidade Complutense de Madrid	Madrid	07/06/2023
Entrevistado 8	Feminino	36	Contabilista	Licenciatura em Administração e Direção de Empresas – Universidade de Vigo	Ourense	07/06/2023
Entrevistado 9	Masculino	23	Contabilista	Mestrado em Finanças e Contabilidade – Universidade de Sevilha, Instituto Cajasol	Sevilha	08/06/2023
Entrevistado 10	Feminino	27	Contabilista	Licenciatura em Comércio – Faculdade de Comércio, Universidade de Vigo	Vigo	08/06/2023
Entrevistado 11	Feminino	41	Contabilista	Licenciatura em Economia – Universidade de Valência	Valência	08/06/2023
Entrevistado 12	Feminino	31	Contabilista	Licenciatura em Finanças e Contabilidade – Universidade de Jaén	Ourense	07/06/2023

Tabela 1 - Caracterização dos entrevistados

3.4. Recolha e análise de dados

Para a recolha de dados deste estudo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a contabilistas que estão atualmente a exercer a profissão. A seleção dos entrevistados foi baseada em critérios como habilitações académicas, situação profissional e faixa etária, visando garantir a obtenção de informações necessárias e suficientes para responder às questões propostas neste estudo.

O guião da entrevista é constituído por quinze questões, divididas em subtemas e de forma a dar resposta às perguntas de partida (Apêndice 1 e 2). As primeiras cinco perguntas procuram recolher informação pessoal acerca do contabilista. Nesta parte é inquirido os anos de experiência, o que levou a optar pela profissão, aspetos positivos no exercício da profissão, dificuldades encontradas no exercício da profissão, e por último se a regulamentação da profissão é um ponto importante no exercício da profissão.

A seguinte pergunta tem como objetivo recolher dados sobre a perceção dos contabilistas acerca da contabilidade. As seis perguntas seguintes estão relacionadas com a perceção que os contabilistas têm acerca da sua profissão, permitindo assim compreender as atitudes e comportamentos que os entrevistados consideram como cruciais.

Por último, as últimas quatro perguntas têm como finalidade averiguar qual o futuro que os contabilistas preveem para a profissão. Com base nestas perguntas será possível no final estabelecer comparações entre os entrevistados dos diferentes países e dar resposta às perguntas de partida.

As entrevistas tiveram a duração média de 50 minutos, sendo que a mais longa demorou 1h:30min e a mais curta 30 minutos. As mesmas foram gravadas através da captação de áudio e realizadas pela plataforma zoom, para posteriormente serem analisadas, interpretadas e transcritas. As entrevistas direcionadas aos profissionais espanhóis foram transpostas para o português. Por fim, foi realizada uma seleção do conteúdo útil para ir de encontro ao objetivo do estudo.

3.5. Resumo

A metodologia de um estudo é uma descrição detalhada dos métodos e técnicas utilizados para realizar a pesquisa. É importante que a metodologia seja adequada ao objetivo da pesquisa e que os métodos utilizados sejam precisos e confiáveis para garantir a validade dos resultados obtidos.

Desta forma, o presente estudo enquadra-se num estudo qualitativo inserido no paradigma interpretativo. Este tipo de pesquisa enfatiza a importância de compreender a experiência subjetiva dos indivíduos e interpretar as suas ações e significados atribuídos a eles. A recolha de dados pode ser realizada de diversas formas como observação participante, questionários entre outros. No entanto, a selecionada para esta investigação foram as entrevistas semiestruturadas. Estas entrevistas permitem que os entrevistados se expressem livremente sobre os seus pensamentos e opiniões, enquanto fornecem uma estrutura para o investigador explorar tópicos específicos e questões que possam surgir durante a entrevista.

A amostra selecionada para este estudo é composta por doze entrevistados, sendo que seis residem em Portugal e os restantes seis residem em Espanha. Os entrevistados têm idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos e habilitações académicas de grau licenciado.

O objetivo final desta investigação é construir uma compreensão mais rica e aprofundada sobre o tema em análise a partir da perspectiva dos participantes. Para tal, foram analisadas e selecionadas as informações mais relevantes para este estudo.

CAPÍTULO IV - CONTEXTO

A profissão contabilística desempenha um papel crucial no mundo empresarial, fornecendo informações financeiras e de consultoria essenciais para a tomada de decisões e o cumprimento das obrigações legais. Essa profissão está em constante evolução, adaptando-se às constantes mudanças, impulsionadas pelas transformações tecnológicas, regulatórias e económicas. Em Portugal e Espanha, a profissão contabilística tem uma relevância significativa e é regulada por entidades específicas. Nesse contexto, é fundamental compreender a dinâmica da profissão contabilística em ambos os países, reconhecendo a sua importância para a sustentabilidade económica e a gestão empresarial.

4.1. Profissão contabilística em Portugal

Em Portugal, a profissão contabilista é regulamentada e dispõe de uma reputação sólida e reconhecimento da sua contribuição na fiabilidade das informações financeiras. A regulamentação da profissão apenas foi aprovada em 1995, através do Decreto-Lei n.º 265/95, de 17 de outubro, que aprovou o Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas. Esse estatuto introduziu a obrigatoriedade de ter um Técnico Oficial de Contas responsável pela contabilidade das empresas. Em simultâneo, foi criada uma entidade para regular a profissão, inicialmente conhecida como Associação dos Técnicos Oficiais de Contas (ATOC). Mais tarde, com o Decreto-Lei n.º 452/99, de 5 de novembro a ATOC passou a ser designada de Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Esse decreto, veio também definir que todos aqueles que pretendiam se tornar membros da associação profissional teriam de cumprir um conjunto de requisitos, incluindo habilitações académicas, a conclusão de um estágio profissional e a aprovação no exame. Em 2009, com a publicação do Decreto-Lei n.º 310/2009, de 26 de outubro, a designação da associação foi alterada de CTOC (Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas) para OTOC (Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas). Posteriormente, com a Lei n.º 139/2015, de 7 de setembro, ocorreu uma nova alteração, resultando na designação de Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e na revisão do seu estatuto. As alterações incidiram no regime jurídico de criação da organização e do funcionamento das associações públicas profissionais, bem como os critérios de acesso à profissão. No ano 2002, a OCC emitiu o anúncio 119/2002, de 14 de novembro, estabelecendo os critérios para o reconhecimento dos cursos que permitem o acesso à profissão e a obrigatoriedade da aprovação de um exame abrangendo os conhecimentos essenciais para o exercício da profissão.

A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) é então o órgão responsável por estabelecer as normas éticas e profissionais para os contabilistas exercerem a sua atividade. A OCC define no seu estatuto os critérios de formação e qualificação necessários para se tornar um Contabilista Certificado, uma

designação profissional reconhecida e legalmente protegida. Conforme referido no artigo 9.º do Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados:

“Designam-se por contabilistas certificados os profissionais inscritos na Ordem, nos termos do presente Estatuto, sendo-lhes atribuído, em exclusividade, o uso desse título profissional, bem como o exercício da respetiva profissão.”

Para se tornar um Contabilista Certificado, é necessário cumprir um conjunto de requisitos que estão expostos no artigo 16.º do EOCC. É necessário dispor de grau académico de licenciado, mestre ou doutor numa das seguintes áreas: Contabilidade, Gestão, Economia, Ciências Empresariais ou Fiscalidade. Cumulativamente deve demonstrar a obtenção dos resultados de aprendizagem definidos para três áreas de competência, nomeadamente contabilidade financeira e relato financeiro, contabilidade de gestão e fiscalidade e obter formação em ética e deontologia profissional. Deve ainda possuir um estágio profissional ou curricular supervisionado por um contabilista certificado. Só assim o candidato preenche os requisitos necessários para se submeter ao exame de acesso à profissão contabilista. Esta avaliação é rigorosa e testa o conhecimento e a compreensão dos candidatos sobre os princípios e práticas contabilísticas.

Após a conclusão bem-sucedida do estágio profissional e a aprovação no exame de acesso, é necessário solicitar a inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC). A inscrição permite que o profissional exerça atividade de contabilista certificado de forma autónoma, prestando serviços de contabilidade a empresas, organizações e particulares. Uma vez obtida a qualificação de contabilista certificado, é necessário participar regularmente em programas de formação contínua para garantir a atualização dos conhecimentos e habilidades profissionais. A OCC estabelece um requisito mínimo de horas de formação contínua a serem cumpridas em intervalos regulares.

Ao nível das funções, os contabilistas certificados são responsáveis pelas funções de planificação, organização e coordenação na execução da contabilidade, atendendo sempre às normas legais e princípios contabilísticos em vigor. A preparação e análise de demonstrações financeiras, o controlo e registo de transações, a preparação e submissão das declarações fiscais e gestão de impostos e a atuação como consultores financeiros e estratégicos são algumas das principais funções exigidas pelos contabilistas certificados. No artigo 10.º do EOCC estão mencionadas outras funções que os contabilistas podem desempenhar.

A profissão de contabilista certificado como outras profissões têm direitos e deveres que são fundamentais para o exercício adequado da profissão. De acordo com o artigo 2.º do Código Deontológico dos Contabilistas Certificados:

“No exercício da profissão, os contabilistas certificados devem respeitar as normas legais e os princípios contabilísticos em vigor, adaptando a sua aplicação à situação concreta das entidades a quem prestam serviços, pugnando pela verdade contabilística e fiscal, evitando qualquer situação que ponha em causa a independência e a dignidade do exercício da profissão”

De forma geral, os profissionais devem exercer a profissão com zelo, lealdade e honestidade de acordo com o estatuto deontológico. Devem resguardar os interesses dos seus clientes sem prejuízo da dignidade e independência profissional.

Para além da OCC, órgão responsável por assegurar a qualidade e integridade dos serviços prestados pelos seus membros, bem como, promover o desenvolvimento profissional contínuo da classe contabilística, também existe a APECA, Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração. Esta associação é de âmbito nacional e representa todas as empresas e os empresários que tenham como atividade a prestação de serviços de contabilidade e administração, no Continente e nas Regiões Autónomas, artigo 2.º dos estatutos da APECA. Embora a associação não seja exclusiva para contabilistas individuais, esta atua como uma voz coletiva para as empresas associadas, representando os seus interesses perante entidades governamentais, órgãos reguladores e outras organizações relevantes. A APECA busca garantir um ambiente favorável para o exercício da atividade contabilística e administrativa.

É importante destacar que existem outras formas de exercer a profissão contabilística em Portugal. Existe a possibilidade de exercer apenas como Técnico de Contabilidade. Este profissional possui conhecimentos e habilidades em contabilidade, mas não tem o título de Contabilista Certificado. Os Técnicos de Contabilidade exercem funções contabilísticas, como lançamento, conciliações bancárias, elaboração de declarações fiscais e preenchimento de documentos contabilísticos. É importante ressaltar que os profissionais sem a certificação da OCC têm limitações nas suas competências e não podem desempenhar determinadas funções reservadas exclusivamente aos Contabilistas Certificados. Contudo, ambos desempenham um papel fundamental na gestão financeira e no cumprimento das obrigações legais das empresas.

4.2. Profissão contabilística em Espanha

Na Espanha, a profissão contabilista é conhecida como “contable”. As funções de um contabilista na Espanha são similares às de um contabilista em Portugal. As principais responsabilidades incluem registar transações financeiras, elaborar demonstrações financeiras, realizar análises financeiras, assegurar o cumprimento das obrigações fiscais e reguladoras, fornecer consultoria, entre outras funções relacionadas com a área contabilística.

A profissão contabilista na Espanha é regulada pelo Instituto de Contabilidad Y Auditoría de Cuentas (ICAC). Este órgão é responsável pela regulação e supervisão da atividade contabilista e de auditoria no país. Esta instituição pública é vinculada ao Ministério da Economia e Empresas da Espanha e tem autoridade para estabelecer diretrizes e garantir a qualidade, ética e transparência na área da contabilidade. Para além disso, é também responsável por emitir normas contabilísticas, conceder certificações profissionais e fiscalizar o cumprimento das obrigações contabilísticas e fiscais.

No entanto, segundo Barral e Vicente (2019, p. 3), a profissão não tem qualquer reconhecimento expresso, em norma legal específica da profissão contabilista. Apenas existem certificações emitidas por terceiros que apoiam a formação técnica de profissionais de contabilidade na Espanha. Essas certificações são emitidas por três associações profissionais, nomeadamente, a “*Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas*” (AECA), o “*Registro de Economistas Contables*” (REC promovido pelo Instituto dos Revisores Oficiais de Contas de Espanha e pelo Conselho Geral dos Colégios de Economistas da Espanha) e pela “*Asociación Profesional de Expertos Contables y Tributários de España*” (AECE). Estas certificações não são obrigatórias para o desenvolvimento de qualquer tipo de função ou exigidas por qualquer entidade. Apenas constituem indicadores de qualidade no que diz respeito à qualificação no âmbito de informações contabilísticas e financeiras.

Para se tornar um contabilista na Espanha, apenas é necessário obter um diploma universitário em Ciências Empresariais, Economia, Administração de Empresas ou áreas afins. Essa formação académica fornece aos profissionais uma base sólida em contabilidade, finanças e áreas relacionadas.

De salientar que a “*Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas*” (AECA) é reconhecida como uma das principais associações de profissionais no campo da contabilidade e administração de empresas na Espanha. O seu principal objetivo consiste em promover o avanço e a disseminação do conhecimento contabilístico e empresarial através de pesquisas, publicações, eventos e colaborações com outras organizações nacionais e internacionais. Esta associação é composta por profissionais contabilistas, professores, estudantes e outros especialistas interessados no campo da

contabilidade e administração. A AECA realiza conferências, seminários e workshops para promover a troca de conhecimento e a atualização profissional.

4.3. Resumo

A profissão contabilística em Portugal e em Espanha desempenha um papel fundamental na gestão financeira e contabilística das empresas, garantindo a conformidade e a precisão das informações financeiras. Embora haja diferenças nas regulamentações e nos órgãos responsáveis pela profissão em cada país, existem semelhanças significativas em relação às competências e responsabilidades dos contabilistas.

Em ambos os países, os contabilistas têm a responsabilidade de preparar as demonstrações financeiras de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis. Eles também têm o papel crucial de cumprir com as obrigações fiscais, assegurando que as empresas estejam em conformidade com as leis e regulamentos tributários. Além disso, em ambos os países existem associações profissionais dedicadas à contabilidade, como a AECA em Espanha e a OCC em Portugal. Essas associações promovem a troca de conhecimentos, organizam eventos e oferecem suporte aos profissionais contabilistas nas suas respetivas jurisdições.

Relativamente às diferenças entre os dois países é possível verificar que a profissão contabilista é regulamentada pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), em que para exercer a profissão é necessário obter a certificação de Contabilista Certificado. Enquanto em Espanha, não existe um órgão equivalente à OCC que regule e certifique os contabilistas de forma obrigatória e regulada por lei. Relativamente às associações profissionais no campo da contabilidade, em Portugal a OCC é a principal, enquanto na Espanha a AECA é uma das principais associações profissionais dedicadas à contabilidade e administração das empresas. Ao nível das legislações fiscais e dos sistemas tributários estes são diferentes entre os dois países, o que pode afetar as responsabilidades e o conhecimento necessário para lidar com questões fiscais como contabilistas.

Embora haja diferenças específicas entre a regulamentação e as práticas profissionais em Portugal e em Espanha, é evidente que a profissão contabilista desempenha um papel crucial em ambos os países, garantindo a transparência, a confiabilidade e a conformidade financeira das organizações.

CAPÍTULO V – ESTUDO EMPÍRICO

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os principais resultados obtidos através das entrevistas, tendo em consideração a literatura relevante relacionada com o tema em estudo. Através de uma análise interpretativa dos dados, pretende-se aprofundar e compreender melhor o tema em análise, com o objetivo principal de avaliar a perceção dos contabilistas sobre a imagem presente e futura da profissão entre dois países, Portugal e Espanha.

Deste modo, este capítulo está dividido em quatro secções. A primeira secção aborda a perceção dos contabilistas em relação à profissão, explorando as suas opiniões e perspetivas sobre o campo de atuação. Na segunda secção, pretende-se identificar as perceções dos contabilistas em relação ao estereótipo associado à profissão, examinando como são percebidos e estereotipados pela sociedade. A terceira secção tem como objetivo identificar as atitudes e estratégias que os contabilistas consideram relevantes para uma melhor integração e valorização da profissão na sociedade. Serão apresentadas as suas opiniões sobre como a profissão pode ser mais reconhecida e respeitada. Por fim, na quarta secção pretende-se compreender a visão dos contabilistas em relação ao futuro da profissão. Serão expostas as suas perspetivas e expectativas em relação às tendências, desafios e oportunidades que podem influenciar o desenvolvimento da profissão no futuro. Estes resultados proporcionarão uma visão aprofundada da perceção dos contabilistas sobre a profissão, abrangendo tanto aspetos atuais quanto perspetivas futuras.

5.1. Perceção da imagem do contabilista acerca da sua profissão

Num primeiro momento, irei analisar a perceção dos contabilistas acerca da sua própria profissão. Após a análise a todas as entrevistas é possível verificar que os entrevistados portugueses e espanhóis têm uma ideia unânime em relação à profissão. Os entrevistados consideram que a profissão contabilística é essencial para as empresas e para os cidadãos. O Entrevistado 2 ressalta que “... é uma profissão onde podemos ajudar a nível fiscal, contabilístico e de gestão das entidades que nos procuram”, contribuindo diariamente, “para o crescimento individual das famílias, empresas e do país.” Por sua vez, o Entrevistado 8 destaca a capacidade dos contabilistas em auxiliar as pessoas com os seus problemas quotidianos “... podemos ajudar as pessoas com os problemas do dia a dia”. Além disso, o Entrevistado 7 enfatiza o fascínio de conhecer a situação financeira de uma empresa “... saber a situação financeira de uma empresa é algo realmente interessante, ajuda até a saber se o nosso emprego está em perigo ou não, pois se a situação económica estiver negativa, os primeiros a saber são os contabilistas.” Um aspeto comum ressaltado é o facto desta área exigir um conhecimento alargado em diversas áreas e

exigir a constante atualização. O Entrevistado 3 exprime que *“É uma profissão que nos obriga a estar em constante atualização, o que nos permite estar sempre atualizados”*. Essa necessidade de aprendizagem contínua também é mencionada pelo Entrevistado 5 que destaca uma das naturezas da profissão contabilista *“Não é monótona, está em constante mudança. Estamos sempre a aprender o que torna a profissão mais entusiasmante.”*

Durante as entrevistas, foram relatados vários desafios enfrentados pelos contabilistas, especialmente no que se refere à necessidade de se manterem constantemente atualizados em relação à legislação, às dificuldades de lidar com os empresários e às responsabilidades fiscais. Nesta perspetiva, tanto os entrevistados espanhóis como os portugueses compartilham a mesma opinião em relação às dificuldades encontradas no exercício da profissão. Os entrevistados manifestam preocupação em relação à constante atualização necessária em relação à legislação contabilística e fiscal. O Entrevistado 5 mencionou que *“... o facto de estarmos obrigados a estar constantemente atentos à nova legislação, por vezes torna-se também cansativo.”* Essa visão também foi partilhada pelos entrevistados 1 e 7. O entrevistado 1 ressaltou que *“... os normativos e obrigações contabilísticas e fiscais estão constantemente a mudar o que não facilita a tarefa de os cumprir”*. Já o entrevistado 7 destacou a dificuldade decorrente da *“mudança contínua nos planos contabilísticos”*. Referem também que uma das dificuldades é a carga fiscal imposta pela Autoridade Tributária e a Segurança Social aos contabilistas. O Entrevistado 2 destacou que essas *“... entidades públicas exigem muito trabalho e esforço por parte dos contabilistas para cumprir as obrigações fiscais. Os sistemas ainda não estão preparados para facilitar o nosso trabalho, diminuindo a burocracia e o período de respostas, que muitas das vezes achamos necessário para um bom desenvolvimento da profissão.”* Uma das preocupações partilhadas pelos entrevistados é a possibilidade de esquecerem o cumprimento das obrigações fiscais dentro dos prazos estipulados, acarretando consequências negativas, como a aplicação de penalidades. Além disso, mencionam que o não cumprimento dessas obrigações muitas das vezes decorre da falta de sensibilidade por parte dos empresários. O Entrevistado 1 afirmou que *“a maior dificuldade é lidar com os empresários. Fazer entender que a lei é para cumprir e as consequências que podem ter de não o fazer é uma missão praticamente impossível”*.

Em relação ao conhecimento da sociedade sobre as funções desempenhadas pelos contabilistas, as opiniões variam. Alguns entrevistados acreditam que a sociedade não compreende completamente quais são as tarefas realizadas pelos contabilistas, enquanto outros entrevistados consideram que a sociedade já tem um conhecimento adequado sobre as suas funções. Quanto a essa perspetiva, não há diferenças significativas entre os entrevistados portugueses e espanhóis, uma vez que as opiniões também são

convergentes nesse caso. Passo a referir algumas palavras dos entrevistados que consideram que as funções dos contabilistas não são do conhecimento da sociedade. O entrevistado 2 afirma que “... *muitas vezes as nossas funções são confundidas, porque um contabilista tem que saber de tudo, precisam de um contrato de trabalho, o contabilista tem que saber toda a legislação mencionada no código de trabalho, função que é do advogado, processamento de salários, também temos que saber quais são os direitos e deveres dos funcionários, função que compete aos recursos humanos...*”. Da mesma opinião o Entrevistado 10 afirma que “... *a sociedade quanto alguns profissionais têm uma ideia errada sobre as funções dos contabilistas por falta de compreensão sobre a diversidade de tarefas que realizamos. Isso pode ocorrer devido à perceção limitada da profissão e à falta de conhecimento sobre as habilidades e o valor que trazemos para as organizações.*” O Entrevistado 4 considera que a ideia errada da sociedade se deve aos profissionais de contabilidade mais antigos, “... *a formação das pessoas era mais básica e viam no contabilista a pessoa capaz de resolver todos os problemas e então os profissionais de contabilidade eram contabilistas, advogados, moços de recados (...) creio que contribuíram para que, de alguma forma, a sociedade construísse e interiorizasse uma ideia errada das verdadeiras funções do contabilista.*” Em contrapartida, alguns entrevistados consideram que essa ideia tem vindo a mudar. Segundo o entrevistado 5 “*Hoje em dia, as pessoas já começam a perceber que o nosso trabalho tem uma abrangência específica, mas ainda temos muito a mudar*”. Assim como o entrevistado 8 menciona “... *acho que estão cada vez mais conscientes das tarefas que realizamos*”. Ao nível do conhecimento das tarefas pelos próprios profissionais, os entrevistados são todos da mesma opinião. Segundo o entrevistado 6 “*os profissionais têm a ideia bem clara das funções que desempenham*”. Em conformidade, o entrevistado 5 afirma “*estamos a ficar cada vez mais conscientes das nossas funções, e a reencaminhar o trabalho que não é nosso, para os profissionais devidamente qualificados*”. No entanto, o entrevistado 1 defende que embora conhecemos as nossas funções, “*acabamos por fazer de tudo para não perder o cliente*”.

Tanto os entrevistados portugueses quanto os espanhóis concordam que a regulamentação da profissão é de extrema importância para o exercício adequado da mesma. Ambos argumentam que a regulamentação desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade, ética e responsabilidade na prática contabilística. Tal como o entrevistado 3 afirma “*Uma regulamentação para um funcionamento igual em qualquer circunstância é a chave para um bom funcionamento tanto internamente como nas relações profissionais para com os outros contabilistas.*” No entanto, em Espanha, a profissão contabilista não é regulamentada da mesma forma que a profissão em Portugal. De tal forma, que o entrevistado 11 sustenta que “... *a profissão é exercida sem a qualificação correspondente*”, dado que

não tem qualquer critério para se ter acesso, como em Portugal, apenas dispõe de formação académica em áreas relacionadas à contabilidade. No entanto, o entrevistado 10 afirma que *“as normas e regulamentos fornecem um referencial para o desempenho das funções, além de dar confiança a possíveis futuros contabilistas”*. Para o entrevistado 12 a regulamentação *“resguarda o contabilista de alguns riscos reais decorrentes do exercício da atividade”*. Para além disso, o entrevistado 9 acredita que futuramente a profissão poderá vir a ser regulamentada, com o objetivo de ter uma maior notoriedade. Resumidamente, como afirma o Entrevistado 2 *“Uma profissão regulada à partida será mais valorizada.”*

5.2. Perceção sobre o estereótipo da profissão

O principal objetivo desta secção é compreender a perceção dos contabilistas em relação ao estereótipo associado à sua profissão. Pretende-se investigar se existem diferenças entre os entrevistados espanhóis e portugueses quanto a essa perceção.

Os resultados obtidos revelam que existem opiniões divergentes sobre este assunto. Os entrevistados espanhóis consideram que os contabilistas não estão associados a um estereótipo negativo, enquanto os entrevistados portugueses têm a perceção que a profissão está ligada a um estereótipo negativo, que remonta a tempos passados. O Entrevistado 1 mencionou que esse estereótipo está relacionado à imagem *“do antigo guarda-livros”* responsável apenas pela *“realização de tarefas de registo das contas nos livros”*. O Entrevistado 5 acrescentou que, na sociedade, o contabilista era visto como *“um profissional sem grandes qualificações. Uma profissão desprestigiada, e que qualquer um podia exercer”*. O Entrevistado 4 destacou que essa ideia negativa é o resultado das perceções erradas sobre as *“funções do contabilista”* e as responsabilidades que eles possuem. Por sua vez, o Entrevistado 2 expressou que a profissão *“a nível de valorização financeira pelo trabalho desenvolvido não é reconhecida como deveria ser, nem a responsabilidade e conhecimento que temos que adquirir para podermos desenvolver a nossa profissão o melhor possível seja reconhecido”*. O Entrevistado 6 acrescentou que *“a sociedade não valoriza o nosso trabalho e o nosso conhecimento”*. Estes relatos evidenciam que o estereótipo negativo está enraizado na história da profissão. No entanto, o entrevistado 5 ressalta que *“Mais uma vez, as coisas estão a mudar. Desde que foi constituída uma ordem para a nossa profissão a visão da sociedade para com a nossa profissão está a melhorar”*. Em relação aos entrevistados espanhóis estes não compartilham a mesma opinião que os entrevistados portugueses. Segundo o entrevistado 10 *“A imagem negativa pode ter origem na falta de compreensão sobre as funções que os contabilistas exercem e na perceção de que é uma profissão monótona e chata, mas não considero que a visão do contabilista é*

negativa”, para o entrevistado existem pessoas que “*valorizam e reconhecem a importância do trabalho do contabilista*”.

Os entrevistados destacam diversas características ou estereótipos associados aos contabilistas que contribuem para a perspectiva negativa da profissão. Segundo estes, a profissão é frequentemente vista como chata, os contabilistas são descritos como profissionais de más notícias e introvertidos e o trabalho é considerado monótono. Essas percepções reforçam a visão desfavorável da profissão contabilista, afetando a sua imagem e a forma como é percebida pela sociedade. Segundo o Entrevistado 4 “*O rigor, a exigência, as inflexibilidades legais, entre outras, podem fazer com que seja causado algum mal-estar e, portanto, a imagem que passa do profissional é ser uma pessoa chata.*” Tal como o Entrevistado 5 afirma “*Nós somos aqueles que só ligam aos clientes quando é para pagar impostos, esta é uma frase que ouvi muito na minha profissão. Somos os portadores de más notícias.*” Estas percepções têm um impacto significativo na imagem da profissão perante a sociedade. Para além disso, o Entrevistado 1 também considera que os profissionais de contabilidade contribuem para essa imagem negativa “*...muitos contabilistas que não são profissionais, acabam por dar uma imagem negativa da profissão*”. O entrevistado dá o seguinte exemplo “*...muitos colegas meus dizem aos clientes que não é preciso faturas em papel, vai-se buscar ao site da AT. Isto está errado, o papel ainda é necessário para cumprir a lei.*” Relativamente aos entrevistados espanhóis também destacam algumas características negativas associadas aos contabilistas. O Entrevistado 7 menciona que segundo a sociedade “*somos um custo, fazemos sempre o mesmo e não gerámos valor*”. O Entrevistado 10 refere que os contabilistas são vistos como “*aborrecidos, introvertidos e que apenas nos focamos nos números*”. No entanto, os entrevistados espanhóis salientam que essa percepção negativa tem diminuído, segundo o Entrevistado 8 “*os estereótipos já estão a ser deixados de lado, cada vez há mais diversidade de personalidades na profissão*” e de acordo com o Entrevistado 11 somos “*necessários para o bom funcionamento das empresas*”. Tal como refere o Entrevistado 2, “*Bons e maus profissionais existem em todas as profissões, e cada vez mais há uma exigência maior o que nos ajuda a mudar essa ideia. E se houver interajuda e honestidade entre os profissionais de contabilidade seria um bom início para o combate desses estereótipos*”. De forma geral, é possível perceber que os entrevistados têm a percepção que os contabilistas têm um papel importante na mudança dos estereótipos negativos. Essa abordagem coletiva e comprometida pode contribuir para uma mudança gradual das percepções e para o reconhecimento do valor e da importância dos contabilistas.

A imagem pública dos contabilistas desempenha um papel crucial no reconhecimento e na valorização da profissão. No entanto, é comum encontrar uma percepção negativa ou estereótipos

associados aos contabilistas por parte de algumas pessoas. Diante desse cenário, surge a necessidade dos contabilistas se empenharem em melhorar a sua imagem pública e alterar essa percepção negativa. Assim o Entrevistado 2 sugere que os contabilistas deveriam transmitir aos empresários *“conhecimentos de algumas obrigações básicas que as empresas têm que cumprir, de forma a facilitar e compreenderem o nosso trabalho”*. De forma semelhante, o Entrevistado 5 concorda com essa opinião *“Ajudar as empresas a utilizar a contabilidade como ferramenta, para avaliar os pontos fortes e fracos da empresa, e poder tomar decisões de forma consciente”*. Segundo o Entrevistado 10, os contabilistas podem melhorar a sua imagem *“mostrando o seu valor para além dos números destacando a sua capacidade de fornecer informações financeiras precisas e análises estratégicas que ajudam a tomar decisões informadas”*. Essa mudança requer um esforço coletivo, envolvendo tanto os próprios profissionais quanto os empresários e a sociedade em geral. Essa abordagem proativa pode contribuir para uma melhor compreensão do papel dos contabilistas. Alguns entrevistados espanhóis consideram que a responsabilidade de mudar a imagem negativa é da restante sociedade. O Entrevistado 12 menciona que *“quem tem de mudar é o resto das pessoas porque os contabilistas passam uma boa imagem”*, também o Entrevistado 8 refere que *“não temos culpa dessa imagem negativa, por isso não acho que devemos melhorar nada, apenas fazer bem o nosso trabalho”*. É evidente que há uma divergência de opiniões entre os contabilistas espanhóis e portugueses no que diz respeito à responsabilidade de melhorar a imagem do profissional contabilista. Os entrevistados espanhóis acreditam que essa mudança deve partir da sociedade como um todo, enquanto os entrevistados portugueses enfatizam a responsabilidade dos próprios contabilistas e das empresas em que atuam.

5.3. Ética e profissionalismo na atuação dos contabilistas

Os contabilistas desempenham um papel crucial tanto no ambiente empresarial quanto no quotidiano das empresas e cidadãos. No entanto, de acordo com os entrevistados, a profissão enfrenta uma série de desafios devido à complexidade e à constante evolução da legislação e da digitalização. Essa percepção é compartilhada tanto pelos entrevistados espanhóis como pelos portugueses. O Entrevistado 6 menciona que um dos desafios são as *“sucessivas mudanças na legislação”*. Essas constantes alterações para o Entrevistado 4 exigem que *“os profissionais estejam constantemente a adaptar-se”*. Segundo este, esse desafio *“alimenta o stress dos contabilistas”*. Também o Entrevistado 9 partilha a mesma opinião *“ter que lidar cada vez mais com um controlo maior daquilo que é feito pelo tesouro e pelos reguladores”*. Para o Entrevistado 1 essa dificuldade exige *“mudar muitos procedimentos aos quais já estamos habituados”*. A digitalização também é apontada como um desafio significativo para

os contabilistas. O Entrevistado 8 menciona que *“estamos num processo de digitalização muito forte e se não avançarmos com a mudança estamos destinados ao fracasso”*. Também o Entrevistado 7 refere que *“na Espanha, a digitalização é uma exigência dentro de alguns anos”* e que para tal já foram criados vários subsídios de forma a facilitar esse processo. Conforme mencionado pelo Entrevistado 10 com a crescente digitalização dos processos contabilísticos, os profissionais devem se familiarizar com o uso *“de novas tecnologias na contabilidade, como o uso de software especializado e a automatização de tarefas repetitivas”*. Para além destes aspetos, o Entrevistado 3 acrescenta ainda que uma das maiores dificuldades encontradas é *“o facto de apesar de as demonstrações apresentarem uma imagem verdadeira e apropriada, não conseguimos transparecer por completo o que é a realidade.”* Existe uma necessidade de apresentar as informações de forma resumida e padronizada, o que pode limitar a capacidade de transmitir todos os detalhes e complexidades da realidade da empresa.

No atual contexto global a profissão contabilista enfrenta uma série de desafios e mudanças significativas no ambiente político, económico e social. De forma geral, os entrevistados portugueses apontam para as questões ao nível das alterações legislativas. Conforme o Entrevistado 4 menciona, existe uma *“constante alteração da legislação, demasiado influenciada pelo poder político”*. Em conformidade o Entrevistado 5 cita que *“as constantes mudanças no tecido empresarial e fiscal deste país, são algo de difícil implementação”*. Para o entrevistado o maior desafio é *“conseguirmos trabalhar de mãos dadas com a autoridade tributária, e não como se estivéssemos em lados opostos.”* Segundo o Entrevistado 5 *“Isto ajudaria as empresas e a estabilidade do país”*. As competências e autonomia dos contabilistas também é um dos desafios enfrentados. O Entrevistado 3 realça que *“nos últimos tempos a profissão tem tido um impacto enorme ao tentar assegurar as nossas competências exclusivas na entrega das declarações fiscais”*. Para o entrevistado, é necessário continuar *“a demonstrar que para exercer a profissão é necessário um alto profissionalismo que tem de ser desenvolvido ao longo de uma educação adequada e baseada em princípios éticos”*. O Entrevistado 4 reforça que *“quanto mais presença e peso tiver a nossa ordem junto dos governantes, melhor estaremos desde os profissionais à sociedade em geral”*. Relativamente aos entrevistados espanhóis é possível verificar que estes dão também ênfase às alterações legislativas em Espanha, mas também aos avanços tecnológicos. Segundo o Entrevistado 8 *“todos os dias há atualizações das leis, tanto a nível regional como estadual, e está cada vez mais difícil manter-se atualizado. É importante ter tempo para ler tudo e tentar aconselhar melhor os clientes.”* O Entrevistado 7 salienta que *“Em Espanha, o princípio contabilístico mais importante foi o da prudência por muito tempo, mas o objetivo de transparência e combate à fraude fez com que agora o princípio de imagem fiel da empresa seja primordial. Todas as mudanças na legislação atual e futura*

seguirão essa linha, juntamente com a digitalização e padronização de processos para um maior controle das empresas.” O Entrevistado 10 acrescenta ainda que *“alguns desafios e mudanças relevantes no ambiente são a globalização, os avanços tecnológicos, a evolução das regulamentações e as crescentes exigências por transparência e sustentabilidade”*. Para o entrevistado os contabilistas devem estar preparados para se adaptarem a essas mudanças, devendo *“atualizar constantemente e adquirindo novas habilidades em áreas como gestão de dados, análise e contabilidade ambiental e social”*. O entrevistado refere ainda que deve ser desenvolvida *“uma atitude proativa e estratégica para compreender o impacto dessas mudanças nas organizações e oferecer soluções eficazes”*. Em suma, os entrevistados destacam que as alterações legislativas e a digitalização são os principais desafios enfrentados pelos contabilistas. A necessidade de se adaptar rapidamente às mudanças na legislação e de acompanhar os avanços tecnológicos são os aspetos cruciais para o sucesso da profissão. As características como transparência, ética e honestidade são as principais para mudar a visão da sociedade acerca do contabilista.

5.4. Perceção dos contabilistas acerca do futuro da profissão

O futuro da profissão contabilista desperta grande interesse e é objeto de reflexão por parte dos contabilistas. Nesta secção, apresentarei as perspetivas e opiniões desses profissionais em relação ao futuro da profissão, levando em consideração os desafios que enfrentam, as oportunidades que vislumbram e as transformações que antecipam para os próximos anos.

Os entrevistados portugueses apresentam diferentes pontos de vista em relação ao impacto das tecnologias na profissão. Enquanto alguns acreditam que haverá um impacto significativo, outros são da opinião de que não haverá grandes mudanças. Os entrevistados 3 e 4 partilham a perspetiva de que o avanço da tecnologia terá um impacto positivo na profissão. O Entrevistado 3 destaca a transição da contabilidade manual para a informatizada de forma a facilitar o trabalho. Este entrevistado afirma que é possível *“ter acesso mais rápido e mais explicativo de todas as informações que necessitarmos de consultar”*. Por sua vez, o Entrevistado 4 enfatiza que a automatização das tarefas repetitivas irá proporcionar *“mais tempo aos profissionais, para melhorar as análises criteriosas económico-financeiras e assim contribuir para melhores decisões de gestão”*. Já o Entrevistado 2 expressa a opinião de que a inteligência artificial, umas das tecnologias possíveis, pode afetar *“a profissão indiretamente”*. Contudo, acredita que *“situações onde é exigido um tratamento mais personalizado, mais pessoal do contabilista, penso que a inteligência artificial não conseguirá acompanhar”*. Essa visão é partilhada pelo Entrevistado 6, que acredita que a *“inteligência artificial não vai ter impacto na nossa profissão”*. Por outro lado, o

Entrevistado 5 reconhece que alguns profissionais poderão sentir-se ameaçadas com as novas tecnologias, como uma ferramenta que pode no futuro retirar postos de trabalho, mas segundo este *“enquanto profissionais, os nossos conhecimentos nunca vão poder ser substituídos por máquinas, são sim, uma ferramenta que nos ajuda e facilita o trabalho do dia a dia”*. Os entrevistados espanhóis têm opiniões positivas em relação às novas tecnologias. O Entrevistado 7 argumenta que a padronização e a automatização dos procedimentos *“tenderá a ter efeitos positivos em termos de uma análise mais eficiente dos setores de atividade”* Em conformidade, o Entrevistado 9 entende que esta será uma vantagem *“para facilitar os processos contabilísticos e dedicar mais tempo ao estudo da legislação”*. Da mesma forma, o Entrevistado 10 destaca que *“essas tecnologias podem executar tarefas repetitivas com mais eficiência, como processar transações e gerar relatórios financeiros”*, libertando tempo para os contabilistas se concentrarem em *“tarefas de maior valor, como análise de dados, consultoria estratégica e tomada de decisões.”* No entanto, o Entrevistado 11 observa que esses avanços tecnológicos exigirão que os *“contabilistas adquiram habilidades adicionais na gestão de dados e no uso de ferramentas tecnológicas avançadas”*. O Entrevistado 12 ressalta assim a importância de *“termos de nos atualizar e implementar programas adaptados a essas tecnologias”*.

Ao nível do contributo da profissão contabilista na sustentabilidade das empresas, os entrevistados portugueses e espanhóis defendem que deve haver uma maior proximidade com os clientes para poder prestar esse serviço. Tal como o Entrevistado 5 refere *“uma maior proximidade e colaboração entre os profissionais de contabilidade e até a autoridade tributária, só traria vantagens para contabilistas, estado e empresas”*. Segundo o Entrevistado 3, a proximidade dos contabilistas com a empresa *“é muito essencial ao nível em que nos permite realizar uma análise de gestão e até que ponto uma empresa está a ser sustentável no seu funcionamento.”* Um dos exemplos dado, para a contribuição dos contabilistas no campo da contabilidade ambiental e social seria a informatização, evitando o uso do papel para o exercício da profissão. O Entrevistado 10 aborda que a profissão contabilista pode contribuir para a sustentabilidade dos negócios incorporando princípios de contabilidade ambiental e social na gestão financeira das organizações. Segundo este entrevistado *“os contabilistas podem desempenhar um papel fundamental na medição e comunicação dos impactos ambientais e sociais das operações comerciais”*. O entrevistado sugere o desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade, a avaliação de riscos e oportunidades relacionadas à sustentabilidade e a assessoria para melhorar o desempenho ambiental e social das organizações.

Relativamente ao futuro da profissão, os entrevistados portugueses e espanhóis acreditam que a profissão tem futuro, apesar de estar constantemente em mudanças. Não consideram que a profissão

irá desaparecer, mas sim que terá de modificar-se. O Entrevistado 2 refere que *“A contabilidade existirá sempre, a profissão poderá ter de se adaptar a novos tempos, uma vez que terá de se encontrar com as novas tecnologias. Mas se nos aliarmos a essas tecnologias ao invés de as vermos como ameaça, poderemos sair mais beneficiados”*. Da mesma forma o Entrevistado 5 afirma *“Tudo muda, mas o fator humano vai ser sempre necessário no tecido empresarial”* e o Entrevistado 12 acrescenta ainda que *“...todas as empresas, mesmo as pessoas a nível pessoal precisam de aconselhamento.”* O Entrevistado 10 argumenta também que apesar das novas tecnologias afetarem certas tarefas, *“o julgamento e a interpretação humana continuarão a ser críticos na análise financeira, na tomada de decisões estratégicas e na conformidade regulatória. Para além disso, as crescentes complexidades do ambiente dos negócios justificam a necessidade de contabilistas treinados.”* Resumidamente, o contabilista irá ser sempre necessário, quer para a sociedade, quer para o tecido empresarial.

Para terminar, alguns entrevistados portugueses acrescentaram que veem o futuro da profissão de forma positiva. O Entrevistado 2 afirma que *“Temos que olhar para o futuro da profissão com esperança, respeito e paixão”*. Da mesma maneira que o Entrevistado 5 acredita *“que o futuro vai ser melhor para a nossa profissão, temos que acreditar que sim”*. Os entrevistados espanhóis também acrescentaram algumas opiniões sobre a profissão. O Entrevistado 10 afirma que a profissão contabilista oferece oportunidades *“emocionantes e desafiadoras”*, que é essencial os contabilistas trabalharem no seu *“desenvolvimento profissional, melhorarem a sua comunicação e promoverem uma imagem positiva da profissão”*. Acrescenta ainda, que *“devemos estar atentos e nos adaptar às mudanças no meio ambiente, aproveitando as novas tecnologias e oportunidades emergentes como a contabilidade ambiental e social, para permanecermos valiosos e relevantes no futuro”*.

5.5. Resumo

Em conclusão, a análise empírica da perceção dos profissionais de contabilidade no presente e no futuro revela uma diversidade de opiniões e perspetivas. Os entrevistados reconhecem o papel fundamental da profissão na gestão financeira das empresas, contribuindo para a tomada de decisões e para o crescimento sustentável das organizações. Quanto à importância da regulamentação da profissão contabilista, todos os entrevistados concordam que é essencial para a garantir a qualidade e integridade dos serviços contabilísticos. Em relação aos estereótipos associados aos contabilistas, foram identificadas diferenças de perceções entre os entrevistados portugueses e espanhóis. Para os entrevistados portugueses a profissão está associada a estereótipos negativos, ao contrário da perceção dos contabilistas espanhóis. Em relação ao futuro da profissão, alguns contabilistas expressam

preocupações com os desafios decorrentes das mudanças tecnológicas, outros veem oportunidades e a valorização do papel transformador da profissão.

No capítulo final, serão apresentadas as conclusões-chave do estudo, juntamente com as contribuições e limitações, além de algumas perspectivas para futuras investigações.

CAPÍTULO VI – PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

A realização deste estudo tem como objetivo adicional cumprir com os requisitos exigidos pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) para o acesso à profissão de Contabilista Certificado. Desta forma, foram cumpridos os critérios definidos no artigo 9º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissional (RIEEP), assim como, os critérios definidos no plano curricular do Mestrado de Contabilidade da Universidade do Minho.

6.1. Caracterização da entidade promotora

Consultores Vila Castro S.L. - Sucursal em Portugal é um gabinete de assessoria e consultoria de empresas, pertencente ao Grupo Vila Castro, que se localiza na cidade de Lousada, mais especificamente, na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

O Grupo Vila Castro é um grupo empresarial espanhol fundado no ano de 1988 em Ourense, Espanha. O Grupo é composto por uma equipa de 25 profissionais, em que oferece os serviços de assessoria, consultoria, jurídico e outsourcing. Os seus sócios fundadores são o Dr. Júlio Vila Pérez, economista e pertencente à Ordem dos Economistas de Espanha e a sua esposa Yolanda Castro Vázquez.

A missão do Grupo Vila Castro é baseada no princípio “Compartir para Competir”, assegurando aos seus clientes a qualidade dos serviços prestados através de um atendimento personalizado, respaldado pela experiência em assessoria especializada em áreas-chave do negócio. O Grupo proporciona valor agregado às empresas, estabelecendo uma relação profissional de confiança. Além disso, o Grupo Vila Castro é reconhecido pelo profissionalismo, sendo aliado às principais associações nacionais de economistas, assessores fiscais e auditores. A segurança também é uma prioridade, com a implementação da Lei Orgânica de Proteção de Dados. Assim, o principal objetivo da Vila Castro é fornecer aos seus clientes as ferramentas necessárias para contribuir com o crescimento e melhoria dos seus negócios ou empresas. A Vila Castro destaca-se pelos seus valores, tendo como único propósito oferecer suporte na gestão e assessoria empresarial, proporcionando crescimento e valor agregado. Desta forma, a empresa dedica-se diariamente de forma a adaptar e a aperfeiçoar os seus serviços de forma contínua. Para além disso, a Vila Castro estabelece canais de comunicação internos e externos que asseguram a cooperação de todas as partes interessadas na realização dos objetivos previstos e no conhecimento da sua política de qualidade, gerindo adequadamente os riscos e oportunidades dos seus processos.

Atualmente, o grupo é composto por mais dois gabinetes situados em Vigo e Portugal. A Sucursal em Portugal, local em que realizei o estágio, iniciou atividade no ano de 2008. Inicialmente, a sucursal direcionou-se numa vertente de apoio e intermediação às empresas deslocadas, atualmente aposta nos serviços de contabilidade e assessoria.

A Vila Castro, uma vez que é uma sucursal em Portugal, está organizada por uma representante legal, Antónia Pereira que exerce as funções de contabilista certificada. Logo de seguida, a equipa é composta pelo Rogério Sousa em que desempenha as funções comerciais e de consultoria e Anabela Pinto, que executa a posição de contabilista certificada. Para além disso, a equipa conta ainda com o apoio de duas técnicas de contabilidade Soraia Pinto e Eduarda Ferreira.

Este gabinete presta serviços de contabilidade a um conjunto de entidades, das quais 84 dizem respeito a sociedades abrangidas pelo regime de contabilidade organizada e a 22 empresários em nome individual sem contabilidade organizada. A Consultores Vila Castro encerrou o ano 2022 com um Resultado Antes de Impostos de 17 610€ e um VN de 166 427,99€, apresentando uma taxa de crescimento de cerca de 22% relativamente ao ano anterior.

6.2. Caracterização do Estágio

O estágio realizou-se na empresa Consultores Vila Castro, em que teve início no dia 19 de setembro de 2022 e término no dia 5 de maio de 2023, perfazendo assim, um total de 747,5 horas. Durante o estágio, estive ausente entre os dias 12/01/2023 a 26/02/2023 devido a uma cirurgia, em que foram compensados com o prolongamento do estágio, completando assim, a duração de 6 meses. O horário executado decorreu durante cinco dias por semana, de segunda-feira a sexta-feira, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00, respeitando os descansos diários e semanais, feriados e segurança, higiene e saúde no trabalho. A organização parceira foi representada pela Doutora Maria Antónia Pereira Teixeira, contabilista certificada e representante legal da empresa Consultores Vila Castro, na qualidade de supervisor de estágio.

Os principais objetivos da realização do estágio são o reconhecimento do estágio pela OCC, de forma a aceder à profissão de Contabilista Certificada e analisar o tema “Perceção dos contabilistas sobre a imagem presente e futura da profissão: estudo comparativo Portugal e Espanha”.

Ao longo do estágio, desempenhei diversas funções, incluindo a organização, arquivo e classificação de documentos, bem como o lançamento de vários documentos respeitantes ao negócio de cada cliente. Além disso, fui responsável pelo lançamento de documentos bancários e reconciliações bancárias, conferência de faturas de fornecedores no sistema e-fatura e controlo de contas correntes. Também

desempenhei tarefas relacionadas com o processamento de salários, elaboração de demonstrações financeiras, anexos e relatórios de gestão. Na fase final do estágio realizei o processo de encerramento de contas, preenchimento de declarações de impostos e contribuições, e forneci suporte na elaboração dos dossiers fiscais.

No início da execução de cada tarefa recebia uma explicação detalhada de todo o processo por parte da pessoa responsável. Com o tempo, fui capaz de realizar simultaneamente e de forma autónoma todas as funções mencionadas anteriormente.

Ao longo do estágio foram consultados diversos documentos, nomeadamente códigos, legislação e informações disponíveis na internet, de forma a adquirir mais conhecimentos e um melhor desempenho no estágio. Com o objetivo de recolher o máximo de informação, registei num caderno as informações que considerava importantes acerca das empresas e apontei todos os sumários diariamente. O programa utilizado pelo gabinete, para a realização das tarefas é o Software Primavera.

6.3. Organização, classificação e registos contabilísticos

A primeira tarefa a desempenhar no início do estágio foi a organização de documentos contabilísticos, com o objetivo de visualizar o tipo de documentação que chega à contabilidade e compreender a sua distinção.

Os documentos são rececionados pela empresa através de email, recolhido nas próprias empresas ou, então, entregue em mãos pelos clientes. A organização consiste em dividir os documentos contabilísticos, inicialmente por mês, de seguida por diário, em ordem cronológica inversa e, ainda, por ordem alfabética de clientes ou fornecedores. No desempenho desta tarefa é fundamental conhecer a atividade económica desenvolvida pelas empresas de forma a classificar corretamente os documentos. Os diários em que os documentos são separados surgem na tabela seguinte.

Diário	Descrição
10	Abertura
11	Despesas
12	Operações Diversas
21	Caixa A
22	Caixa B
31	Bancos - Depósitos
32	Bancos - Pagamentos
33	Bancos - Outros Mov.
41	Compras - MN
42	Compras - MI
43	Compras - ME
49	Compras - Imobilizado
51	Vendas - Crédito - MN
52	Vendas - Crédito - MI
53	Vendas - Crédito - ME
54	Vendas - Imobilizado - MN
55	Vendas - Adiantamentos
56	Vendas - Dinheiro - MN
57	Vendas - Dinheiro - MI
58	Vendas - Dinheiro - ME
59	Vendas - Acertos
61	Salários
62	Apuramento IVA
63	Regularizações Mensais
64	Apuramento Selo
69	Reavaliações
71	Regularizações Anuais
72	Apuramento Resultados
81	Letras a Receber
82	Letras a Pagar

Figura 1 - Diários de contabilização

O diário 21 corresponde ao diário de caixa em que estão integrados os pagamentos e recebimentos obtidos, em numerário. O diário 51, 52 e 53 é composto pelas vendas ou prestação de serviços em mercado nacional, intracomunitário e externo, respetivamente. Neste diário colocam-se os documentos faturados pela empresa, nomeadamente faturas, faturas-recibos e notas de crédito emitidas para os seus clientes. O diário 41, 42 e 43 diz respeito às compras em mercado nacional, intracomunitário e externo, respetivamente. Aqui efetua-se o lançamento de aquisições ligadas diretamente à atividade da empresa, nomeadamente matéria-prima, mercadorias compradas para revenda, imobilizado, entre outras. No diário 11 das despesas colocam-se os documentos relacionados com gastos e aquisições efetuadas pela empresa que não têm ligação direta à sua atividade, mas que, por sua vez, a tornaram operacional. Os documentos lançados neste diário são essencialmente faturas de trabalhos especializados, subcontratos, publicidade, despesas bancárias, ferramentas e utensílios de desgaste rápido, deslocações, estadias, rendas, combustíveis, materiais de escritórios, seguros, despesas de representação, entre outros. Relativamente, aos bancos estes podem ser lançados no diário 31 – recebimentos, diário 32 – pagamentos ou diário 33 – outros movimentos. Neste diário estão incluídos os movimentos de qualquer conta bancária pertencente à empresa, nomeadamente recebimentos de clientes e pagamentos a fornecedores, pagamentos de impostos como o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), Taxa Social Única (TSU), Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), comprovativos de pagamento de salários, despesas bancárias, entre outros. Por fim, o diário 61 – salários coloca-se o movimento dos lançamentos contabilísticos dos salários.

A classificação dos documentos tem por base o Código de Contas do Sistema de Normalização, ajustado à atividade económica de cada empresa, tendo em conta os critérios e princípios contabilísticos. Estes documentos são lançados no programa Primavera. Para efetuar o lançamento seleciona-se o diário em que queremos lançar o documento, a data e o tipo de documento (fatura, fatura-recibo, nota de crédito), a sua descrição (exemplo: FAT 2023/12) e por último, coloca-se as contas a debitar e a creditar.

GERAL CAIXAS E BANCOS CONTABILIDADE CONTROLE FINANCEIRO OBRIGAÇÕES DECLARATIVAS

Plano de Contas Movimentos Conferência Balançetes Diferimentos Valorização em Moeda Ajustes de Balanço Resultados e Outros IVA Diferenças Cambiais Imposto do Selo Dashboards Extratos Análises Legais Diagnósticos Ferramentas Tabelas

CONTABILIDADE PROCESSAMENTOS APURAMENTOS EXPLORAÇÃO RECURSOS

Gravar Guardar Rascunho Novo Estomar Copiar Imprimir Atualizar Outras Operações Cancelar

Data: 2023 31-05 Ver só desta data

Lançamento: 000 Actual
 Diário: 11 Despesas
 Documento: 111 Despesas

Taxa de Câmbio: EUR/EUR 1,00000000

Conta	Débito	Crédito	IVA	% n/ Ded.	IVA Autolq.	T. Entidade
278212001		313,65				
622113	255,00		12332311	0,00		
24323132311	58,65					

Doc.	Despesas	Diário	Despesas	Data
000	111	2	11 50 001	Despesas VILA CASTRO 31/05/2023

Doc.	Despesas	Diário	Despesas	Data
000	111	2	11 50 001	Despesas VILA CASTRO 31/05/2023

Ordem		0,00	0,00
General		313,65	313,65
Análitica		0,00	0,00
Centros Custo		0,00	0,00
Funções		0,00	0,00
Fluxos		0,00	0,00
Projetos		0,00	0,00

CLIENTE:

Recagit.

MARKETING&VENDAS COMPRAS SERVIÇOS FINANÇAS RECURSOS HUMANOS

Figura 2 - Exemplo prático de lançamento no diário 11

Todos os documentos lançados são confirmados com os documentos disponíveis no e-fatura. Em algumas empresas, é utilizado o software Primavera Accounting Automation para efetuar esses lançamentos. Nesse caso, para registrar as vendas, apenas é necessário inserir o ficheiro do SAF-T de faturação e todos os documentos de venda do mês correspondente são exibidos. Em relação às compras ou despesas, o programa extrai todos os documentos do e-fatura. Neste programa, apenas é necessário efetuar os lançamentos de acordo com o plano de contas específico de cada empresa.

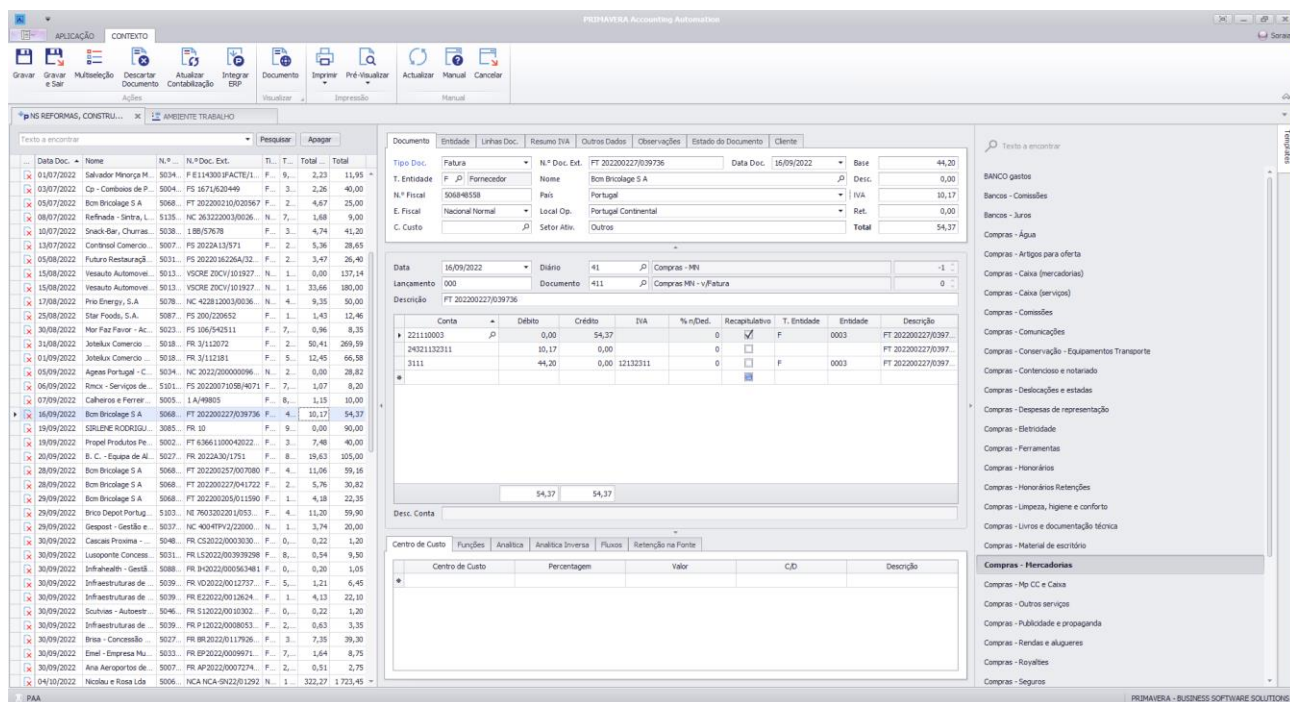


Figura 3 - Exemplo de lançamento no programa Primavera Accounting Automation

No final de cada lançamento, coloca-se no respetivo documento o número do diário, o mês e o número do lançamento, como é possível visualizar na figura 4. Em algumas empresas que pertencem a outros estados-membros e não utilizam programas certificados, a Vila Castro procede à verificação do NIF da empresa para o qual são efetuadas essas vendas ou compras no site do VIES. A VIES (Sistema de Intercâmbio de Informação sobre o IVA) é um motor de pesquisa da Comissão Europeia, que permite verificar se existe o número de IVA na UE. Após essa validação, no caso das vendas procedemos à realização da fatura em programas certificados como o Weolnvoice, Primavera ou TOCOnline, dependendo do cliente.

Consultores Vila Castro, SL - Sucursal em Portugal
Contribuinte N.º: 980378222

W/40001

Pág. 1/1

Lousada
4620-141 Cristelos
Telef. +351 255215095 Fax. +351 255215095

Capital Social 0,00 EUR
Cons. Reg. Com. Lousada
Matricula N.º 980378222
geral@consultoresvilacastro.com
www.asesoresvilacastro.com

Exmo.(s) Sr.(s)
LETACA ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMINIOS, UNIPESSOAL LD
Rua João Pinto Ribeiro, nº 146, 3º AO

Amarar...
4600-084 Amarante

Fatura FT FA.2023/184

Factura								Original
V/N.º Contrib.	Requisição	Moeda	Câmbio	Data				
513325573		EUR	1,00	2023-04-28				
Desconto Comercial	Desconto Adicional	Vencimento	Condição Pagamento					
0,00	0,00	2023-04-28	Pronto Pagamento					
Artigo	Descrição	Qtd.	Un.	Pr. Unitário	Desc.	IVA	Valor	
001	Avença Relativa ao Mês de Abril	1,00	UN	225,00	0,00	23,00	225,00	
010	Serviço Administrativo	1,00	UN	30,00	0,00	23,00	30,00	

GL3z-Processado por Programa Certificado n.º 0030/AT / FT FA.2023/184 | Os bens e/ou serviços foram colocados à disposição na data 2023-05-03 / ©
PRIMAVERA BSS /

Quadro Resumo de Impostos			ATCUD: #F3VF3Z8-184	Mercadoria/Serviços	255,00
Taxa/Valor	Incid./Qtd.	Total		Desconto Comercial	0,00
IVA (23,00)	255,00	58,65		Desconto Adicional	0,00
				Portes	0,00
				Outros Serviços	0,00
				Adiantamentos	0,00
				IEC/Outras Contribuições	0,00
				IVA	58,65
				Acerto	0,00
				Total (EUR)	313,65

Carga: N/ Morada - 2023-05-03 / 15:35
Av. Combatentes da Grande Guerra, 347

Descarga: V/ Morada
Rua João Pinto Ribeiro, nº 146, 3º AO

Figura 4 - Exemplo de registo do lançamento de uma fatura

6.4. Práticas de Controlo Interno

O controlo interno desempenha um papel crucial na gestão eficaz e segurança de uma organização. Envolve um conjunto de práticas, procedimentos e políticas implementados para salvaguardar os recursos, garantir a conformidade com regulamentos e normas, e promover a eficiência operacional.

comunica a faturação mensal de uma empresa à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

Outra prática de controlo interno é a conferência dos saldos das contas correntes de clientes e de fornecedores. Nestes saldos, salvo exceções o saldo da conta corrente de clientes deve ser nulo ou devedor e o saldo da conta corrente de fornecedores deve ser nulo ou credor. Esta análise permite detetar possíveis lançamentos duplicados, valores incorretos, ou a falta de documentos.

Para além disso, há outras práticas de controlo interno de grande importância, como a utilização de mapas de trabalho que auxiliam os colaboradores na verificação das tarefas já concluídas e na identificação do que ainda precisa ser realizado. Cada membro da equipa possui um mapa específico que contém as empresas sob a sua responsabilidade. Nesses mapas são registados todos os procedimentos relacionados com o tratamento dos documentos contabilísticos, desde o arquivo até ao lançamento. Além disso, nesses mapas também abrange a entrega das declarações periódicas de IVA, Modelo 22, IES, entre outras obrigações. Adicionalmente, há também os mapas onde se registam o envio dos ficheiros SAFT, a entrega das DMR's (Declarações Mensais de Remunerações) e o envio das respetivas guias aos clientes. Realiza-se esse controlo mensalmente para facilitar a visualização do que ainda precisa ser comunicado.

6.5. Apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações

O apuramento de contribuições e impostos, assim como o preenchimento das respetivas declarações, desempenham um papel crucial no contexto financeiro e fiscal de qualquer organização. Durante o meu estágio, tive a valiosa oportunidade de acompanhar e contribuir para esse processo fundamental. Esta tarefa exigiu especial atenção aos detalhes, familiarização com as leis aplicáveis e a utilização de ferramentas específicas para o processamento e registo das informações. Para além disso, também foi necessário estar atualizada com as alterações regulatórias e legislativas, a fim de assegurar que as obrigações fiscais fossem cumpridas corretamente.

6.5.1. Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

O Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) é um imposto indireto aplicado sobre o consumo de bens e serviços efetuadas em território nacional a título oneroso, sobre as importações de bens e sobre as operações intercomunitárias reguladas ao RITI (Regime do IVA nas Transmissões Intracomunitárias, de acordo com o n.º 1 do artigo 1.º do CIVA. De acordo com artigo 41.º do CIVA existem dois prazos para a entrega da declaração do IVA: mensalmente ou trimestralmente. Relativamente ao regime mensal,

são incluídas as empresas que no ano anterior obtiverem um volume de negócios igual ou superior a 650 000 euros. Estas empresas têm de entregar a declaração do IVA até ao dia 20 do segundo mês seguinte. Em relação ao regime trimestral este inclui as empresas com um volume de negócios relativo ao ano anterior inferior a 650 000 euros. Neste caso, as empresas devem entregar a declaração até ao dia 20 do segundo mês seguinte ao trimestre que a declaração respeita. É importante referir, no caso de ocorrer transmissões intracomunitárias de bens e/ou prestações de serviços, deve ser entregue a declaração recapitulativa no mês seguinte até ao dia 20 ao que a declaração respeita. Nesta declaração deve estar indicado o país de destino, o número de identificação fiscal e o valor das transmissões, segundo o artigo 29.º, n.º 1, alínea i) do CIVA e o artigo 23º, n.º 1, alínea c) do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI).

Para o preenchimento da declaração do IVA, inicialmente fazemos o apuramento no Programa Primavera, em que é possível consultar os saldos das contas 2432 (IVA dedutível), 2433 (IVA liquidado) e 2434 (regularizações), posteriormente sendo transferido para a conta 2435 (IVA apuramento). Nesta última conta o saldo pode ser credor, sendo transferido para a conta 2436 (IVA a pagar), ou caso contrário, saldo devedor em que é transferido para a conta 2437 (IVA a recuperar). Neste último caso é possível optar pelo reembolso ou reportar para o período seguinte mediante o artigo 22.º do CIVA. Estas contas são analisadas através do extrato de IVA com o objetivo de verificar se o apuramento foi realizado corretamente. Após isso, a declaração é pré-preenchida no Programa Fiscal. Aqui os dados são automaticamente preenchidos, mas é necessário verificar se estão preenchidos nos campos corretos. As operações em que se liquidou e/ou autoliquidou imposto aparecem nos campos 1, 2, 5, 6, 3, 4, 12, 13, 16, 17, 18 e 19; as operações em que não se liquidou imposto nos campos 7, 8, 9, 14 e 15; e o imposto dedutível e/ou regularizações nos campos 20, 21, 23, 22, 24, 40, 41 e 61.

AT Autoridade tributária e aduaneira		DECLARAÇÃO PERIÓDICA	
COMPROVATIVO DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO - VIA INTERNET			
01 PRazo DA DECLARAÇÃO Bem de prazo: <input checked="" type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 Fora de prazo: <input type="checkbox"/> 1 <input checked="" type="checkbox"/> 2		NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL: _____ PERÍODO: 2023 / 03T IDENTIFICAÇÃO DA DECLARAÇÃO: 112414604867	
03 SERVIÇO FISCALIZADOR COMPETENTE (art. 173º do CNA)		N.º DO DOCUMENTO (PAGAMENTO MIB E INTERNET): 162 412 414 604 867 N.º DO DOCUMENTO (PAGAMENTO TRANSFERENCIAL INFORMÁTICO E CTE): 82 10210003 6 8 12414604867 0781	
LOUSADA (art. 173º do CNA)		DATA E HORA DE RECEÇÃO: _____ NOME DO SUJEITO PASSIVO: _____	
04 ANEXO ANTES DAS (art. 173º do CNA)		04-A DECLARAÇÃO RECAPITULATIVA (art. 173º do CNA)	
Condição: <input checked="" type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3		05 INEXISTÊNCIA DE OPERAÇÕES SE NO PERÍODO A QUE RESPECTA A DECLARAÇÃO NÃO OCORRERAM OPERAÇÕES ATIVAS OU PASSIVAS QUE DEVAM CONSTAR DO QUADRO DE CONTAS, MARQUE ESTE QUADRO: <input type="checkbox"/>	
06 APURAMENTO DO IMPOSTO RESPECTIVO AO PERÍODO A QUE A DECLARAÇÃO SE REFERE			
EFICÁCIA DAS OPERAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA (para efeitos nos campos 1, 2, 3 ou 4): <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			
1. TRANSAÇÕES DE BENS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM QUE LIQUIDOU IMPOSTO			
* A taxa normal (23%) * A taxa reduzida (12%) * A taxa zero (0%)		IMPORTE TOTAL	
ATENÇÃO Estes campos são sempre obrigatoriamente preenchidos em relação a transações de bens e prestações de serviços mencionadas nos enunciados correspondentes, nomeadamente para as operações de aplicação das respectivas taxas.		1 0,00 2 0,00 3 0,00	
Transmissões intracomunitárias de bens e prestações de serviços mencionadas nos enunciados correspondentes		4 0,00	
Operações que não tenham direito à dedução		5 606.121,00	
Operações que não tenham direito à dedução		6 0,00	
2. ADIÇÕES INTRACOMUNITÁRIAS DE BENS E OP. ATIVAS INSTALADAS		IMPORTE TOTAL	
* Com imposto liquidado pelo declarante		7 1.146.074,17	
* Alargadas pelo artigo 40º do CNA ou do RTI		8 1.146.074,17	
* Alargadas pelo n.º 3. do artigo 22º do RTI		9 0,00	
3. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EFETUADAS POR SUJEITO PASSIVO DE OUTRO PAÍS OU TERRITÓRIO, CUJO IMPOSTO FOI LIQUIDADO PELO DECLARANTE		10 0,00	
4. ADIÇÕES DE BENS CUJO IMPOSTO FOI LIQUIDADO PELO DECLARANTE (n.º 1 do art. 173º do CNA)		11 0,00	
5. IMPOSTO DEBITO		12 263.597,04	
* Alíquotas reduzidas (modificadas)		13 0,00	
* Incidência (Estrutura)		14 0,00	
- Alíquota normal (23%)		15 0,00	
- Alíquota normal (12%)		16 0,00	
- Alíquota normal (0%)		17 0,00	
* Outros bens e serviços		18 0,00	
6. REGULAZIONE MENSALE TRIBUTARIA E ANALE		19 351,62	
7. EXCESSO A REPORTAR DO PERÍODO ANTERIOR (Campo 06 da Declaração anterior - art. 173º do CNA)		20 2.734,02	
8. ANEXO - (ver Quadro 04)		21 0,00	
9. ANEXO - (ver Quadro 04)		22 0,00	
TOTAL IMPORTE TOTAL DO PERÍODO		TOTAL IMPORTE TOTAL DO PERÍODO	
00 1.752.195,17		01 266.682,68	
IMPORTE A PAGAR AO ESTADO		IMPORTE A PAGAR AO ESTADO	
02 0,00		03 263.597,04	
TOTAL IMPORTE TOTAL DO PERÍODO		TOTAL IMPORTE TOTAL DO PERÍODO	
04 3.085,64		05 3.085,64	
06 85,64		07 85,64	

Figura 6 - Exemplo de comprovativo de entrega da declaração periódica de IVA

DECLARAÇÃO RECAPITULATIVA				
COMPROVATIVO DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO - VIA INTERNET				
NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL				
PERÍODO	2023 / 03			
IDENTIFICAÇÃO DA DECLARAÇÃO	563162682			
DATA E HORA DE RECEÇÃO				
01 IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO PASSIVO				
Nome				
02 TIPO DE DECLARAÇÃO				
<input checked="" type="checkbox"/> 1 1ª Declaração Houve alteração da periodicidade de envio de trimestral para mensal? Sim: <input type="checkbox"/> 1A Não: <input type="checkbox"/> 1B	<input type="checkbox"/> 2 Declaração de substituição <input type="checkbox"/> 2.1 Alteração da periodicidade de envio de trimestral para mensal Assinale com X se o valor mensal substituído ou não totalmente o anterior valor trimestral declarado Sim: <input type="checkbox"/> 2.1.1 Não: <input type="checkbox"/> 2.1.2 <input type="checkbox"/> 2.2 Inexistência de operações intracomunitárias no respetivo período <input type="checkbox"/> 2.3 Outras alterações em operações intracomunitárias <input type="checkbox"/> 2.4 Transferências de bens à consignação <input type="checkbox"/> 2.4.1 Sem alterações no respetivo período <input type="checkbox"/> 2.4.1.1 Sem transferências de bens à consignação declaradas <input type="checkbox"/> 2.4.1.2 Com transferências de bens à consignação declaradas <input type="checkbox"/> 2.4.2 Com alterações no respetivo período <input type="checkbox"/> 2.4.3 Declara pela 1ª vez no respetivo período			
03 PERÍODO A QUE RESPEITA				
Ano <input type="text" value="2023"/> Mensal <input type="text" value="03"/> Trimestral <input type="text" value=""/> <small>Mês(es) incluído(s) no trimestre</small>	<input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/> <input type="text" value=""/>			
04 DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES INTRACOMUNITÁRIAS				
País de destino	Prefixo	N.º de identificação fiscal do Adquirente	Valor	Indicador do tipo de Operação (1, 4 ou 5)
(I)	(II)	(III)	(IV)	(V)
Chipre	CY	10351924E	67.025,00	1
Itália	IT	04241930405	279.281,00	1
05 SOMA DOS VALORES DECLARADOS NO QUADRO 4 (AGRUPADOS POR TIPO DE OPERAÇÃO)				
Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 1)	10	346.306,00		
Total das vendas de meios de transporte novos e particulares e equipados de outros Estados Membros	11			
Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 4)	17	0,00		
Soma (apenas dos valores que respeitam às operações tipificadas na coluna 5 com 5)	18	0,00		
Este valor deverá coincidir com as somas dos valores a inscrever no campo 07 da Declaração Periódica e dos anexos eventualmente apresentados para efeito do Decreto-Lei n.º 347/85 de 23 de Agosto		19	346.306,00	

Figura 7 - Exemplo de entrega da declaração recapitulativa

6.5.2. Declaração Modelo 3

A declaração modelo 3 tem como objetivo declarar o rendimento de pessoas singulares (IRS). É um imposto direto aplicado em Portugal que recai sobre os rendimentos auferidos por pessoas que residem no país, bem como por pessoas que não residem em Portugal, mas obtiveram rendimentos dentro do território português, conforme estabelecido no n.º 1 do artigo 13.º do CIRS. Ao longo do estágio, tive a oportunidade de realizar vários IRS. Primeiramente, validei as despesas com direito a dedução de IRS no portal e-fatura até ao dia 25 de fevereiro. Posteriormente, a partir do dia 1 de abril comecei a preparar alguns IRS no portal da Autoridade Tributária. Na preparação dos IRS, o valor dos rendimentos era sempre confirmado com a declaração de rendimentos entregue pelo cliente ou, então, no caso de

rendimentos de categoria B confirmava no portal das finanças os recibos verdes ou então no portal e-fatura, o número de vendas. Em relação à categoria F verificava os recibos de renda emitidos. Para a realização dos IRS era sempre dada especial atenção ao agregado familiar casado e unidos de facto, pela possibilidade de optar por tributação conjunta ou separado dos rendimentos. Durante o estágio tive a oportunidade de preencher alguns dos anexos da declaração de IRS:

- Anexo A: Trabalho dependente e pensões;
- Anexo B: Rendimentos da Categoria B (Regime Simplificado/Ato Isolado);
- Anexo C: Rendimentos da Categoria B (Regime Contabilidade Organizada);
- Anexo D – Transparência fiscal;
- Anexo E: Rendimentos de capitais;
- Anexo F: Rendimentos prediais;
- Anexo G: Mais-valias e outros incrementos patrimoniais;
- Anexo G1: Mais-valias não tributadas;
- Anexo H: Benefícios fiscais e deduções;
- Anexo I: Rendimentos de Herança Indivisa;
- Anexo J: Rendimentos obtidos no estrangeiro;
- Anexo L: Residente não habitual;
- Anexo Segurança Social.

6.5.3. Declaração Modelo 22

A declaração Modelo 22 tem como objetivo declarar os rendimentos anuais relativos ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC). Este, é um imposto direto que incide sobre os lucros das empresas e outras entidades coletivas. O envio desta declaração decorreu no mês de maio, com um prazo de entrega estipulado até ao dia 6 de junho de 2023. A modelo 22 permite apurar o imposto a pagar ou a receber de IRC, bem como, o lucro ou prejuízo da empresa. Para o apuramento do lucro tributável, é tido em conta o resultado líquido do período, sendo necessário proceder a ajustes no quadro 07 da declaração, de acordo com o previsto no artigo 17.º do CIRC. Neste quadro, é deduzido as Variações Patrimoniais Negativas e acrescido as Variações Patrimoniais Positivas e efetuadas as devidas correções fiscais. A matéria coletável é calculada no quadro 09, com base no lucro tributável e deduzido certos prejuízos fiscais, segundo o artigo 52.º do CIRC. A coleta é então determinada no quadro 10 após a aplicação das taxas, previstas no artigo 87.º do CIRC. Posteriormente, à matéria coletável é deduzido a dupla tributação internacional, os benefícios fiscais, o pagamento especial por conta (PEC) e as retenções

na fonte. Assim, é determinado o imposto a pagar ou a recuperar, onde será acrescido a derrama municipal e as tributações autónomas. Para facilitar o preenchimento desta declaração, inicialmente é preenchido a Previsa. A Previsa, ajuda a calcular a estimativa de IRC e serve como rascunho da Modelo 22.

The screenshot shows the Previsa software interface. At the top, the entity name is 'XPTO, Lda.' and the year is '2022'. The client number is 'XY0'. The fiscal regime is set to 'Regime Geral', the activity type is 'Produção Mista', and the PME status is 'Pequena'. Under 'Cálculo do Imposto', there are three blue buttons: 'Apuramento do RAI e Q 10', 'Quadro 07 e 09', and 'PC + PAC'. Under 'Simulação da M22', there are two blue buttons: 'Quadro 07 (Mod. 22)' and 'Quadro 10 (Mod. 22)'. A green button at the bottom says 'Em constante actualização'. At the bottom left, there is a link 'Ver condições de utilização' and at the bottom right, it says 'Verifique se possui a última versão: V2022.01'.

Figura 8 - Exemplo de Previsa

6.5.4. Relatório Único

O Relatório Único é uma das obrigações anuais destinadas a todas as empresas que tenham trabalhadores por conta de outrem ao seu serviço e estejam abrangidas pelo Código do Trabalho. Este relatório é referente à atividade social da empresa, em que se refere à atividade da empresa durante o ano anterior. O relatório é composto por 6 anexos:

- Anexo A – Quadros de pessoal;
- Anexo B – Fluxos de entrada e saída de trabalhadores;
- Anexo C – Relatório anual de formação contínua;
- Anexo D – Relatório anual das atividades do serviço de segurança e saúde no trabalho;
- Anexo E – Greves;
- Anexo F – Informação sobre prestadores de serviço.

6.5.5. Envio ficheiro SAF-T

O envio do ficheiro SAF-T (Standard Audit File for Tax Purposes) é um procedimento utilizado para a comunicação de informações contabilísticas e fiscais entre as empresas e as autoridades tributárias. Neste ficheiro contém os dados relevantes da contabilidade e das operações realizadas por uma empresa, como faturas, registos de compras e vendas, inventários, entre outros. Segundo o Decreto-Lei n.º 198/2012, todos os que estejam obrigados à emissão de faturas ou operações sujeitas a IVA são obrigados a comunicar à Autoridade Tributária os elementos das faturas. Esta obrigação inclui também aqueles que estejam em outro Estado-membro ou então em um país terceiro, desde que as operações envolvam consumidores localizados em Portugal. No decorrer do dia 5 de cada mês é efetuada a entrega do ficheiro SAF-T de faturação, onde inclui as vendas ou prestações de serviços mensais de cada empresa. Para as empresas que não efetuem qualquer prestação de serviço ou vendas, é comunicado no portal do e-fatura a inexistência de faturação. Durante o estágio, a entrega deste ficheiro era da minha responsabilidade.

6.5.6. Envio ficheiro Inventário

A comunicação dos inventários à Autoridade Tributária e Aduaneira é uma das obrigações das empresas e dos empresários em nome individual, com contabilidade organizada e com sede, estabelecimento estável ou domicílio fiscal em Portugal, implementada segundo as novas regras estabelecidas na Portaria n.º 123/2019, de 2 de maio. Em 2023, passou a ser obrigatório a comunicação dos inventários valorizados relativos a 2022. Na Consultores Vila Castro, o ficheiro é solicitado aos clientes e enviado dentro do prazo à AT.

6.6. Processamento de salários

Na entidade acolhedora foi possível acompanhar e realizar o processamento dos salários, que ocorria nos últimos dias do mês e, em certos casos, nos primeiros dias. Os clientes informavam os montantes a processar, faltas, férias gozadas, subsídios de turnos, prémios entre outros, a fim de processar os vencimentos dos seus colaboradores. Para que este procedimento fosse realizado de forma adequado, era, primeiramente, efetuado o preenchimento da ficha do funcionário. Nesta ficha é registado as informações pessoais e profissionais dos funcionários como: nome completo, morada, data de nascimento, categoria profissional, salário base, valor do subsídio de alimentação, estado civil, número de dependentes, entre outros.

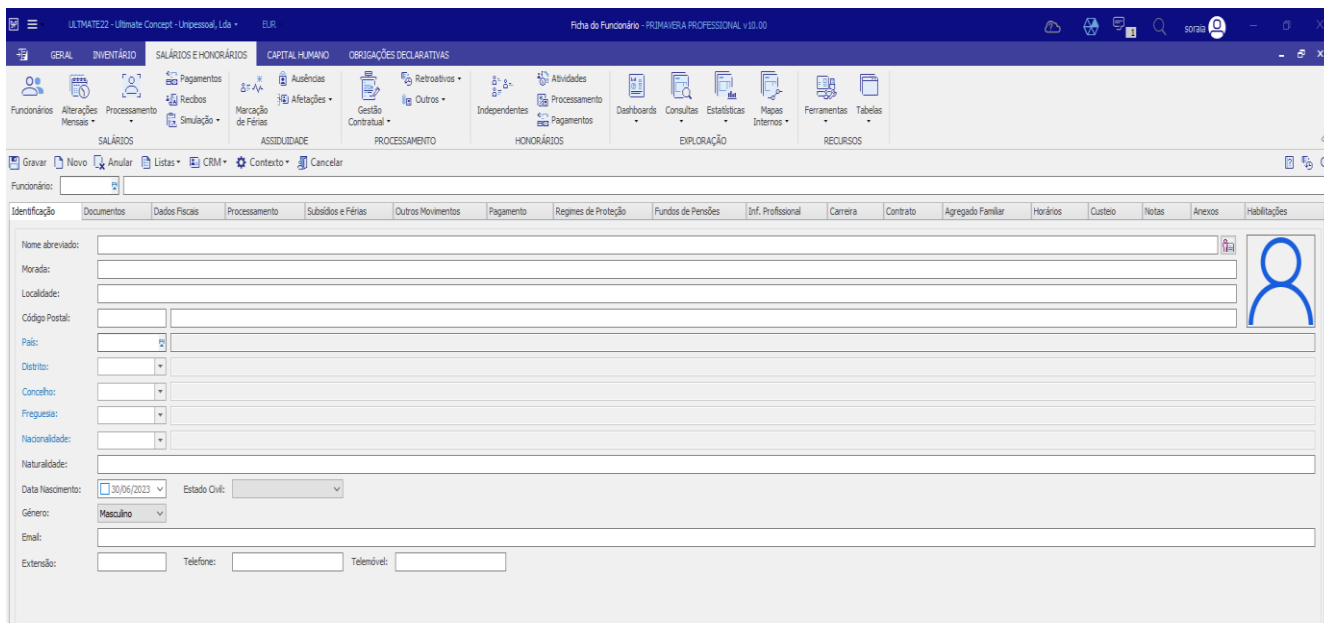


Figura 9 - Exemplo de ficha de funcionário

Em seguida, realizavam-se as alterações mensais, nas quais eram registados os dias de faltas, baixas médicas, horas extras, férias gozadas, entre outros. Com base nestas informações, o programa calculava automaticamente o valor que cada funcionário iria receber, deduzido da taxa de IRS e da Segurança Social. Este processamento é analisado de modo a assegurar que os dias de trabalho efetivos e os direitos correspondentes a cada funcionário estejam corretamente calculados. No caso de cessações de contratos, realiza-se uma simulação na página do ACT para garantir que as compensações, o valor dos subsídios de férias e de natal, bem como os dias de férias, fossem processados corretamente.

Após o processamento dos recibos de vencimento, as empresas entre o dia 1 e o 10 do mês seguinte têm de comunicar à Segurança Social e à AT a Declaração Mensal de Remunerações. A DMR é uma declaração em que consta o valor da remuneração que está sujeita a descontos, os tempos de trabalho e a taxa contributiva aplicável relativamente a cada trabalhador. Desta forma, a Consultores Vila Castro procede à entrega desta declaração na Segurança Social e na AT em que é obtida e enviada uma guia para o pagamento das contribuições. Esta guia deve ser paga até ao dia 20 do mês seguinte a que os recibos dizem respeito. Para além disso, é também retirado a folha de férias de cada empresa, em que contém o nome dos trabalhadores, o valor do vencimento, valor do subsídio de alimentação e os descontos para a Segurança social e para o IRS.

6.7. Encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras

Segundo o n.º 1 do artigo 65.º do Código das Sociedades Comerciais, os membros da Administração

são responsáveis por elaborar e apresentar o relatório de gestão, as contas dos exercícios e outros documentos de prestação de contas exigidos por lei referentes a cada exercício anual, a fim de, disponibilizá-los aos órgãos competentes da sociedade para análise. Desta forma, a partir a data de encerramento do exercício em 31 de dezembro, são iniciados os trabalhos e procedimentos de final de exercício, que englobam todos registos contabilísticos necessários para apurar os resultados do exercício e, posteriormente, elaborar as demonstrações financeiras, como o Balanço, a Demonstração de Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo e outros documentos exigidos para fins de relato e divulgação.

As operações de encerramento do exercício ocorrem em várias etapas, nas quais eu fui responsável pelo preenchimento, simulação e colaboração na entrega dos documentos correspondentes. Em primeiro lugar, são executados os lançamentos de retificação, regularização e ajustamento de contas, e consequentemente apuramento dos resultados. Em segundo lugar, procede-se à elaboração das demonstrações financeiras e, por último, são efetuados os lançamentos de encerramento e reabertura de contas.

Os lançamentos de retificação compreendem a conferência de saldos de contas de caixa e bancos, contas correntes de clientes e fornecedores, contas do Estado, retenções e pagamentos por conta e contas do IVA. Para além disso eram analisadas as contas 25 em concordância com os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal e as contas 2711 e 2788. Posteriormente, procedia-se ao cálculo das depreciações e amortizações anuais dos ativos fixos tangíveis e intangíveis utilizando a ficha de ativos da empresa. Após isso, eram analisadas as perdas por imparidade e provisões para determinar se era necessário reconhecer, reforçar ou reverter as existentes. Além disso, eram realizados os diferimentos e acréscimos relacionados com rendas, juros, seguros, entre outros, uma vez que todos os gastos e rendimentos devem ser reportados ao período a que dizem respeito, independentemente do momento em que o pagamento ou recebimento ocorreu. Por fim, eram realizados ajustes e regularizações no inventário, transferindo o valor da conta 31 (compras) para a conta 32 (mercadorias), a fim de calcular o custo das matérias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) e as variações da produção. Após essa análise, era realizado o lançamento da estimativa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Após efetuados os lançamentos de retificação realiza-se o apuramento dos resultados. Desta forma, os saldos da classe 6 e 7 (gastos e rendimentos) são transferidos para a conta 811 (Resultados Antes de Impostos), calculando-se, de seguida, a estimativa de imposto, derrama e o resultado líquido do período. Posteriormente, é elaborado o balancete final, em que as contas da classe 6 e 7 estão saldadas,

o que nos permitirá elaborar as demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo.

6.8. Preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão

Como parte do processo de encerramento de contas é preparado o Dossier Fiscal de cada empresa. A Portaria n.º 51/2018, de 16 de fevereiro assinala quais os elementos a incorporar no processo de documentação fiscal. Assim, o Dossier Fiscal deve incorporar: o relatório de gestão, parecer do conselho fiscal e documento de certificação legal de contas; documentos, certificados e comunicações relativos a créditos cujo imposto foi deduzido; mapa, de modelo oficial, de provisões, perdas por imparidade em créditos e ajustamentos em inventários; mapa das mais-valias e menos-valias; mapa das depreciações e amortizações; mapas das depreciações de bens reavaliados; mapas da reavaliação efetuada nos termos do Decreto-Lei n.º 66/2016, de 3 de novembro; mapa do apuramento do lucro tributável por regimes de tributação; mapa de controlo de prejuízos no Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades; mapa de controlo da dedução de prejuízos fiscais; mapa de reporte dos gastos de financiamento líquidos de períodos de anteriores e outros documentos e legislação que são importantes para a empresa e, por isso, devem fazer parte do dossier fiscal, tais como Declarações de IVA, Modelo 22, IES entre outros.

Para além, da preparação do dossier fiscal, a Consultores Vila Castro tinha o cuidado de acompanhar os clientes. A partir do mês de maio, eram feitas análises, de forma a dar conhecimento aos clientes da evolução da atividade da empresa e os conselhos necessários para uma melhor gestão.

6.9. Resolução de questões de organização com recurso a contactos a entidades competentes

Durante o estágio, surgiram algumas dificuldades na interpretação de documentos legais. De forma a encontrar as respostas certas foram utilizadas várias alternativas, nomeadamente o atendimento telefónico ou correio eletrónico para o esclarecimento de dúvidas por parte da Autoridade Tributária e Segurança Social. Para além disso, foram analisadas algumas informações vinculativas disponibilizadas pela Autoridade Tributária e colocadas questões à OCC e à APECA.

6.10. Ética e deontologia associada à profissão

Os contabilistas devem sempre reger a sua conduta profissional de acordo com o Estatuto da Ordem e o Código Deontológico dos Contabilistas, seguindo as diretrizes e princípios estabelecidos nessas normas. No artigo 3.º do Código Deontológico encontra-se explícito os princípios deontológicos pelos

quais os contabilistas certificados devem orientar o seu comportamento e a sua conduta. Os princípios deontológicos explícitos no código são o princípio da integridade, o princípio da idoneidade, o princípio da independência, o princípio da responsabilidade, o princípio da competência, o princípio da confidencialidade, o princípio da equidade e o princípio da lealdade. Esses princípios são cruciais para o exercício ético e responsável da profissão contabilista.

CAPÍTULO VII - CONCLUSÕES

Neste capítulo irão ser abordadas as principais conclusões obtidas ao longo da pesquisa. Nesta secção, serão também apresentadas as contribuições significativas do estudo para o campo da pesquisa em questão, bem como as suas limitações. Para além disso, serão discutidas as perspetivas futuras de investigação, destacando as áreas que merecem mais atenção e aprofundamento.

7.1. Principais Conclusões

A compreensão de como os profissionais de contabilidade percebem a sua própria profissão e como ela é percebida pela sociedade é de extrema relevância, uma vez que essa imagem pode influenciar a valorização e o reconhecimento da profissão. Através de uma abordagem comparativa entre Portugal e Espanha, é possível identificar fatores culturais e contextuais que podem influenciar essa imagem. Esta investigação tem como objetivo enriquecer esta temática, fornecendo informações atualizadas e relevantes.

A pesquisa empírica conduzida proporcionou respostas abrangentes às questões que foram colocadas anteriormente:

1. Qual a imagem associada ao contabilista na perspetiva dos profissionais de contabilidade, em Portugal e Espanha?
2. Quais as semelhanças entre Portugal e Espanha relativamente ao modo como os contabilistas percecionam o futuro da profissão?

Com base na análise das entrevistas e em resposta à pergunta número um, “Qual a imagem associada ao contabilista na perspetiva dos profissionais de contabilidade, em Portugal e Espanha?”, pode-se concluir que não existe consenso entre os profissionais portugueses e espanhóis. No entanto, os contabilistas, em ambos os países, reconhecem a importância vital da profissão tanto para as empresas, garantindo a sua sustentabilidade e sucesso, quanto para os cidadãos, auxiliando-os na gestão financeira e na conformidade legal. Os profissionais concordam que enfrentam desafios relacionados às mudanças legislativas, à relação com os clientes e o cumprimento das obrigações legais. Os profissionais destacam a necessidade de se manterem constantemente atualizados em relação à legislação contabilística e fiscal, o que requer um compromisso contínuo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Esses resultados estão alinhados com a literatura examinada, onde Dantas (2017) faz menção à importância da formação contínua na construção da identidade profissional. As opiniões em

relação ao conhecimento da sociedade sobre as funções dos contabilistas são divergentes. Alguns profissionais acreditam que a sociedade possui um conhecimento insuficiente sobre as tarefas desempenhadas pelos contabilistas, enquanto outros consideram que a sociedade já possui um entendimento adequado. Essas perspectivas não mostram diferenças significativas entre os entrevistados portugueses e espanhóis. Segundo alguns profissionais, a ideia equivocada sobre as funções dos contabilistas decorre da falta de formação das pessoas, que tendem a ver os contabilistas como os solucionadores de todos os problemas. No entanto, outros profissionais defendem que atualmente a sociedade possui uma noção clara e precisa das funções desempenhadas pelos contabilistas. Quanto à percepção das funções dos contabilistas pelos próprios profissionais, não foram encontradas diferenças, uma vez que todos concordam que os contabilistas têm um entendimento claro das funções que desempenham. Embora haja divergências quanto ao conhecimento da sociedade sobre as funções dos contabilistas, os profissionais concordam que é fundamental educar e esclarecer a sociedade sobre o papel essencial desempenhado pelos contabilistas na gestão financeira, na conformidade legal e no suporte às decisões empresariais. Em comparação com a literatura analisada é possível verificar que não existe um consenso, no estudo de Wells (2015) e Maia (2017), os contabilistas têm dificuldades em definir as tarefas que executam, ao contrário do verificado neste estudo.

A regulamentação da profissão é considerada crucial pelos contabilistas, com destaque para os profissionais espanhóis, que enfatizam a importância da regulamentação na garantia da qualidade, ética e responsabilidade na prática contabilística. De forma geral os contabilistas consideram que a regulamentação é fundamental para estabelecer padrões profissionais elevados, assegurar a competência dos contabilistas e promover a confiança dos clientes e da sociedade em geral. Dessa forma, os contabilistas, especialmente os profissionais espanhóis consideram a regulamentação da profissão como um fator essencial para o desenvolvimento e reconhecimento da contabilidade como uma profissão sólida e confiável.

Segundo as conclusões do estudo, os contabilistas portugueses identificam a persistência de uma imagem negativa associada à profissão relacionada com o passado em que os profissionais não possuíam formação adequada, sendo rotulados como “guarda-livros”. Essa imagem negativa é também percebida pelos contabilistas portugueses como resultados das suas responsabilidades em lidar com obrigações legais e comunicar más notícias, o que contribui para a visão de que são profissionais aborrecidos e portadores de más notícias. Por outro lado, os contabilistas espanhóis não veem a profissão associada a esse estereótipo negativo. Eles reconhecem e valorizam a importância do trabalho dos contabilistas, mas também reconhecem que, em certos momentos, a visão negativa pode surgir devido

ao desempenho das suas funções, sendo considerados aborrecidos, introvertidos e excessivamente focados nos números. Os resultados obtidos não corroboram o estereótipo amplamente descrito na literatura do contabilista maçador, aborrecido, monótono, bajuladores e com falta de criatividade (Friedman & Lyne, 2001; Carnegie & Napier, 2010; Pinto, 2021; Hardin et al. 2000; Wells & Fieger, 2006; Miley & Read, 2012).

No entanto, os profissionais reconhecem que é possível alterar o estereótipo associado à profissão contabilista. Essa mudança requer um esforço conjunto, envolvendo os próprios profissionais, empresários e a sociedade em geral. Essa abordagem proativa pode contribuir para uma melhor compreensão do papel dos contabilistas. Os contabilistas enfatizam a importância de comunicar regularmente as obrigações legais das empresas, bem como explicar detalhadamente os pontos fortes e fracos das empresas clientes, destacando assim o valor agregado para além dos aspetos numéricos. Enquanto os entrevistados espanhóis acreditam que essa mudança deve partir da sociedade como um todo, os entrevistados portugueses destacam a responsabilidade dos contabilistas e das empresas em que atuam para promover uma visão mais abrangente e atualizada da profissão. No âmbito da literatura analisada, Wells (2015) e Brouard et al. (2017), destacam que as associações de contabilistas, as empresas de contabilidades e os próprios profissionais desempenham um papel fundamental na transmissão da importância da profissão e na formação da imagem e dos estereótipos predominantes sobre os contabilistas. Estas conclusões estão alinhadas com os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os participantes portugueses.

Para além disso, a profissão contabilista enfrenta uma série de desafios e mudanças significativas no ambiente político, económico e social. Para os contabilistas portugueses essas mudanças estão relacionadas principalmente com as alterações legislativas, exigindo constante atualização e adaptação por parte dos profissionais. Os contabilistas espanhóis também considerem que o avanço da tecnologia e da digitalização são fatores que estão em mudança contínua e incidem sobre as competências dos contabilistas. É crucial os contabilistas manterem-se atualizados e serem capazes de enfrentar esses desafios em constante evolução. Estas conclusões estão em sintonia com o que foi examinado na literatura conforme Santos (2018), Quinto (2022) e Francisco (2019). Paula Franco, bastonária da OCC, enfatiza que a profissão está sujeita às influências da inovação e da digitalização.

Em relação à questão número dois sobre “Quais as semelhanças entre Portugal e Espanha relativamente ao modo como os contabilistas percecionam o futuro da profissão?” conclui-se que não há consenso entre os contabilistas portugueses e espanhóis. No que diz respeito ao impacto das tecnologias na profissão, as opiniões variam. Alguns profissionais acreditam que haverá impacto significativo, com

mudanças substanciais na forma como o trabalho é realizado, enquanto outros consideram que não haverá grande mudanças. Os próprios profissionais não têm uma opinião unânime. Essa divergência de opiniões reflete as diferentes perspectivas e experiência dos profissionais. Para alguns profissionais portugueses, a tecnologia irá contribuir para um acesso mais rápido à informação e a automatização das tarefas irá proporcionar aos contabilistas mais tempo para melhorar as análises económico-financeiras. Por outro lado, os profissionais que não preveem grandes mudanças consideram que a essência da profissão contabilista permanecerá, com a tecnologia atuando como uma ferramenta auxiliar. Eles enfatizam a importância das competências humanas, como a análise crítica, o raciocínio estratégico e a tomada de decisões, que não podem ser totalmente substituídas por máquinas. No caso dos contabilistas espanhóis, estes têm opiniões predominantemente positivas em relação às tecnologias. Os contabilistas percebem que a padronização e a automatização dos procedimentos serão uma vantagem que pode contribuir para a prestação de um serviço de melhor qualidade. No entanto os profissionais portugueses e espanhóis reconhecem que para aproveitar ao máximo essas tecnologias, é necessário requerer atualização constante e implementar programas adequados a essas novas ferramentas. Os resultados obtidos estão em conformidade com as conclusões encontradas na literatura em que os contabilistas devem ser capazes de se adaptarem às mudanças que o futuro exige da profissão, como as mudanças tecnológicas, reguladoras e responsabilidade social (Silva, 2021; Pires et al., 2019; Dantas, 2017; Ascani et al., 2021).

No que diz respeito ao impacto da profissão contabilista na sustentabilidade das empresas, os profissionais argumentam que é crucial estabelecer uma maior proximidade com os clientes, a fim de fornecer um serviço mais detalhado. Os profissionais reconhecem que desempenham um papel fundamental ao realizar análises de gestão que avaliam a situação de uma empresa em termos de sustentabilidade. Os profissionais defendem a necessidade de desenvolver relatórios de sustentabilidade, realizar a avaliação de riscos e oportunidades relacionadas à sustentabilidade e fornecer assessoria para melhorar o desempenho ambiental e social das organizações. Acreditam que, através dessas práticas, podem auxiliar as empresas a tomar decisões mais sustentáveis, identificar áreas de melhoria e implementar medidas que promovam o desenvolvimento sustentável. Esses resultados estão em consonância com as descobertas de Lima (2021), Pimentel et al. (2008), Collins et al. (2011) e Ascani et al. (2021) que destacam a responsabilidade dos contabilistas em fornecer suporte na elaboração de relatórios integrados que espelhem as estratégias sustentáveis adotadas pelas empresas, contribuindo assim para a gestão eficaz das organizações ao longo desse processo.

Por fim, os entrevistados portugueses e espanhóis partilham a visão de que a profissão contabilista

possui um futuro promissor, apesar das significativas mudanças em curso. Os profissionais destacam que, mesmo com avanços tecnológicos e automação, o julgamento e a interpretação humana continuam sendo essências na análise financeira, na tomada de decisões estratégicas e no cumprimento das regulamentações. Em resumo, os contabilistas serão sempre essenciais tanto para a sociedade como para o setor empresarial, desempenhando um papel fundamental na garantia da precisão, confiabilidade e conformidade das informações financeiras e na contribuição para o sucesso das organizações.

7.2. Contribuições, limitações e perspectivas futuras de investigação

Os resultados deste estudo fornecem evidências que apoiam a realização de pesquisas comparativas sobre a percepção dos contabilistas em relação à profissão, tanto no presente quanto no futuro. O estudo contribui para ampliar a literatura existente sobre estudos comparativos que abordam o tema do estereótipo e da imagem dos contabilistas, bem como os desafios atuais e futuros da profissão, sob a perspectiva dos próprios profissionais. Este estudo adiciona conhecimento valioso, fornecendo informações atualizadas e relevantes sobre a visão dos contabilistas e contribuindo para uma compreensão mais abrangente do setor contabilístico.

A oportunidade de realizar o estágio curricular na Consultores Vila Castro, desempenhou um papel fundamental no meu desenvolvimento pessoal e profissional. A empresa proporcionou-me todos os recursos necessários para me preparar para a profissão de Contabilista Certificado e para obter o grau de Mestre em Contabilidade no âmbito do Mestrado em Contabilidade, na Universidade do Minho. Durante o estágio, fui exposta a uma variedade de tarefas desafiadoras que me permitiram aprimorar as minhas competências técnicas e adquirir conhecimentos práticos.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, o número de entrevistas realizadas foi restrito, apesar de os entrevistados serem de diferentes géneros, idades e habilitações literárias. No entanto, uma amostra maior poderia ter proporcionado uma visão mais abrangente e representativa. Para além disso poderia ter sido alcançado uma universalidade maior pelo facto de a amostra estar limitada geograficamente. Seria desejável abranger uma amostra mais diversificada, a fim de obter uma perspectiva mais abrangente da temática abordada.

Para futuras investigações, seria recomendável ampliar a amostra deste estudo, abrangendo um número maior de participantes, tanto em Portugal quanto na Espanha. Para além disso, seria interessante comparar os resultados deste estudo com a realidade de outro país fora da União Europeia, como o Brasil, a fim de identificar possíveis diferenças ou semelhanças culturais e profissionais. Adicionalmente, seria pertinente adaptar o estudo para investigar a perspectiva da profissão na ótica dos

estudantes de contabilidade. Essa abordagem permitiria identificar eventuais lacunas na formação acadêmica, visando preparar os estudantes de forma mais adequada para os desafios futuros da profissão.

APÊNDICE

Apêndice 1: Guião da entrevista

1. O que o/a levou a optar pela profissão de contabilista?
2. Há quanto tempo exerce a profissão?
3. Quais os aspetos positivos que realça no exercício da profissão?
4. Quais as maiores dificuldades encontradas por si no exercício da profissão?
5. Considera que a regulamentação da profissão é um ponto importante para o exercício da profissão contabilista?
6. Considera que a sociedade e os próprios profissionais têm uma ideia errada das funções que os contabilistas desempenham? Se sim, porque é que isso ocorre?
7. O estereótipo associado à profissão contabilista é maioritariamente negativo. Considera que se deve à imagem que foi criada em torno dele pela sociedade em geral?
8. Considera que a sociedade e os próprios profissionais têm uma ideia errada das funções que os contabilistas desempenham? Se sim, porque é que isso ocorre?
9. Existem certas características ou estereótipos associados aos contabilistas que contribuem para a perceção negativa da profissão? Se sim, quais são esses estereótipos e como eles podem ser combatidos?
10. Com base na sua experiência, quais são os desafios mais comuns que os contabilistas enfrentam no desempenho das suas funções?
11. Como os contabilistas podem melhorar a sua imagem pública e mudar a perceção negativa que algumas pessoas têm sobre a profissão?
12. Quais considera serem atualmente os desafios e alterações no ambiente político, económico e social mais relevantes que a profissão enfrenta e que atitudes os contabilistas deverão tomar perante essas mudanças?
13. Como as novas tecnologias, como a inteligência artificial estão a afetar a profissão e quais serão os impactos futuros?
14. De que forma a profissão contabilista pode contribuir para a sustentabilidade empresarial e quais são as oportunidades para os contabilistas no campo da contabilidade Ambiental e social?
15. É uma profissão condenada a desaparecer, ou uma profissão com futuro?

Apêndice 2: Autorização para realização da entrevista

Autorização

Eu, Leticia Rafaela Teixeira, aluna do 2º ano do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, com o objetivo de obter o grau de mestre em contabilidade, irei elaborar um relatório de estágio cujo tema é “Perceção dos Contabilistas sobre a imagem presente e futura da profissão: estudo comparativo Portugal e Espanha”. Como o título indica pretendo obter a opinião sobre a perceção da profissão contabilista. Para tal, utilizarei como método de recolha de dados a realização de entrevistas, constituídas por um conjunto de quinze perguntas, as quais pretendo gravar através de áudio.

Para alcançar este propósito solicito a sua autorização para gravar a entrevista. Desde já agradeço a disponibilidade e contributo.

Eu,
, Contabilista Certificado, autorizo que a minha entrevista seja gravada.

Data:/...../2023

.....

(Assinatura do entrevistado)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albu, N., Albu, C. N., Gîrbină, M. M., & Sandu, M. I. (2011). A framework for the analysis of the stereotypes in accounting. *World Academy Of Science, Engineering and Technology, International Journal of Social, Behavioral, Educational, Economic, Business and Industrial Engineering*, 5, 669-673.
- Allen, C. L. (2004). Business students' perception of the Image of accounting. *Managerial Auditing Journal*, 19 (2), 235 – 258.
- Allport, G. W. (1954). The nature of prejudice. *Addison-Wesley Publishing Company*.
- Ascani, I., Ciccola, R., & Chiucchi, M. S. (2021). A structured literature review about the role of management accountants in sustainability accounting and reporting. *Sustainability*, 13(4), 1–25.
- Baldvinsdottir, G. H., Burns, J., Nørreklit, H., & Scapens, R. W. (2009). The image of accountants: From bean counters to extreme accountants. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22(6), 858–882.
- Barral, A. & Vicente, de M. (2019). El experto contable acreditado. *Panorama nacional e internacional. AECA - XX Congreso Internacional*, 25-27.
- Brandt, M. J., & Reyna, C. (2010). Stereotypes and Attributions. *Nova Science Publishers*.
- Brouard, F., Bujaki, M. L., Durocher, S., & Neilson, L. C. (2017). Professional accountants' identity formation: An integrative framework. *Journal of Business Ethics*, 142(2), 225–238.
- Caglio, A., Cameran, M., & Klobas, J. E. (2019). What is an accountant? An investigation of images. *European Accounting Review*, 28(5), 849–871.
- Carnegie, G., & Napier, C. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 360–376.
- Chakkarath, P. (2009). Stereotypes in social psychology: The “West-East” differentiation as a reflexion of wester traditions of thought. *Psychological Studies*, 55 (1), 18-25
- Chilisa, B., & Kawulich, B. (2019). Selecting a research paradigm, methodology and methods. *Journal of Research and Methodology*, 3(3), 1–21.
- Ciribelli M. C. (2003). Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica. *7Letras*.
- Collins, E., Lawrence, S., Roper, J., & Haar, J. (2011). Sustainability and the role of the management accountant. *CIMA Research Executive Summary Series*, 7(14), 1-11.
- Cooke-Jackson, A., & Hansen, E. K. (2008). Appalachain culture and reality TV: The ethical dilemma of stereotyping other. *Journal of Mass Media Ethics*, 23, 183-200.
- Cunha, T. L. R. (2019). Evolução das competências na profissão de contabilista: Adequabilidade dos perfis dos contabilistas com o mercado de trabalho. [Tese de mestrado, Faculdade de Economia da

Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

Dammak, A. (2015). Research paradigms: Methodologies and compatible methods. *The Academic Journal of St Clements Education Group*, 6(2), 1–6.

Dantas, M. (2017). Análise visual da construção da identidade profissional do contabilista. [Tese de mestrado, Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho.

Davidson, L., McDermott, F., Harvey, C., & Fossey, E. (2002). Understanding and evaluating qualitative research. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry* 36(6), 717–732

Dimnik, T., & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, Organizations and Society*, 31(2), 129–155.

Empson, L. (2004). Organizational identity change: Managerial regulation and member identification in an accounting firm acquisition. *Accounting, Organizations and Society*, 29(8), 759–781.

Fernanda L., & Gomes D. (2022). The stereotype of accountants: using a personality approach to assess the perspectives of laypeople. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 35 (9), 234-271

Francisco, T. M. M. (2019). O impacto da utilização das tecnologias de informação e comunicação no exercício da profissão de contabilista certificado: a perceção dos contabilistas certificados do distrito de Leiria. [Tese de mestrado, Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Aberto do Instituto Politécnico de Leiria.

Friedman, A. L., & Lyne, S. R. (2001). The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. *Critical Perspectives on Accounting*, 12(4), 423–451.

Greenwald, A. G., & Banaji, M. R. (1995). Implicit social cognition: attitudes, self-esteem, and stereotypes. *Psychological review*, 4-27.

Gomes, L. M. R. (2009). Os estereótipos associados aos contabilistas e à profissão contabilística: o caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais. Repositório da Biblioteca Geral da Universidade do Minho.

Genot, E. J. (2018). Strategies of inquiry: The ‘Sherlock Holmes sense of deduction’ revisited. In *Synthese*, 195(5).

Gill, P., Stewart, K., Treasure, E., & Chadwick, B. (2008). Methods of data collection in qualitative research: Interviews and focus groups. *British Dental Journal*, 204(6), 291–295.

Hardin, J. R., O`Bryan, D. W., & Quirin, J. J. (2000). Accounting versus engineering, law, and medicine: Preception of influential high school teachers. *Advances in Accounting*, 17, 205-220

Hunt, S. C., Falgiani, A. A., & Intrieri, R. C. (2004). The nature and origins of students’ perceptions of accountants. *Journal of Education for Business*, 79 (3), 142–148

- Jenifer, R. D., & Raman, G. (2015). Cross cultural communication barriers in workplace. *International Journal of Management*, 6(1), 348–351.
- Kanahara, S. (2006). A review of the definitions of stereotype and a proposal for a progressional model, *Individual Differences Research*, 4(5), 306–321.
- Kivunja, C., & Kuyini, A. B. (2017). Understanding and applying research paradigms in educational contexts. *International Journal of Higher Education*, 6(5), 26.
- Kothari, C.R. (2004). Research methodology methods and techniques. New Age International Publishers.
- Leão, F., & Gomes, D. (2022). The stereotype of accountants: using a personality approach to assess the perspectives of laypeople. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 35(9), 234-271.
- Lima, D. B. (2021). Corporate sustainability reporting in Portugal: Analysis of PSI-20 companies. [Tese de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Aberto do Instituto Universitário de Lisboa.
- Lippmann, W. (1998). Public opinion. *Transaction Publisher*.
- Lopes, C. A. F. (2014). Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário. [Tese de Mestrado, Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.
- Lune, H., & Berg, B. L. (2017). Qualitative research methods for the social sciences. *Person Education Limited*.
- Maia, A. R. O. D. (2017). Os desafios da contabilidade e a sua imagem: a perceção dos contabilistas certificados. [Relatório de Estágio, Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.
- Melro, A. M. L. (2018). A perceção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados. [Tese de mestrado, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra]. Repositório Aberto da Universidade de Coimbra.
- Miley, F., & Read, A. (2012). Jokes in popular culture: the characterisation of the accountant. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 25 (4), 703–718.
- Miles, B. M., & Huberman, A. M. (1994). An expanded sourcebook: Qualitative data analysis. *SAGE Publications*.
- Miranda, G. J., Leal, E. A., Medeiros, C. R., & Lemes, S. (2015). Social representations of college applicants: (Re)Constructing the stereotype of accounting professionals. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8, 20-38
- Myers, R. (2002). How CFOs stretch boundaries; CPAs who advance to the CFO suite are “Big Picture” thinkers. *Journal of Accountancy*, 193 (5), 75–81.
- Oakes, P. J., Haslam, S. A., & Turner, J. C. (1994). Stereotyping and social reality. *Oxford: Blackwell Publishing*.

- Patel, M., & Patel, N. (2019). Exploring research methodology: Review article. *International Journal of Research & Review*, 6(3), 48–55.
- Parker, L. D., & Warren, S. (2017). The presentation of the self and professional identity: countering the accountant's stereotype. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(8), 1895–1924.
- Pimentel, L., Rodrigues, A. M., & Canadas N. (2008). Sustainability and earnings quality: The role of academic accounting profession. *GESTIN – Revista Internacional de Gestão, Direito e Turismo*, 31 – 49.
- Pinto, M. F. G. (2021). A percepção dos alunos da área de ciências socioeconómicas sobre o contabilista e a sua profissão. [Tese de mestrado, Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho
- Pires, A. M. M., Rodrigues, F. J. P. A., & Fernandes, A. I. R. (2019). Breve abordagem aos desafios da contabilidade e dos seus profissionais com recurso à teoria institucional: estudo de caso. *XVII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*.
- Quinto II, E. J. (2022). How technology has changed the field of accounting. *In BSU Honors Program Theses and Projects Undergraduate Honors Program*, 1-48
- Revista Pontos de Vista (2023). O papel do Contabilista Certificado de sucesso é o de ser um consultor. *Contabilidade & Gestão – Digitalização*, 10
- Richardson, P., Dellaportas, S., Perera, L., & Richardson, B. (2015). Towards a conceptual framework on the categorization of stereotypical perceptions in accounting. *Journal of accounting literature*, 35, 28-46.
- Robbins, S. P., & Judge, T. A. (2013). *Organizational Behavior*. Pearson Education, 15
- Ruslin, Mashuri, S., Sarib, M., Rasak, A., & Alhabsyi, F. (2022). Semi-structured interview: A methodological reflection on the development of a qualitative research instrument in educational studies. *Journal of Research & Method in Education*, 12(1), 22–29.
- Santos, C. J. O. D. (2018). A importância da Contabilidade para a toma de decisão. [Relatório de Estágio, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra]. Repositório Aberto do Instituto Politécnico de Coimbra
- Silva. C. D. S. (2021). A transição para a Contabilidade Digital – um estudo de caso na Conceito Norte – Consultadoria de Gestão, Lda. [Relatório de Estágio, Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho]. Repositório Aberto da Universidade do Minho
- Silva, D. J., & Silva, M. A. (2018). Mulheres na contabilidade: Os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(1), 071–091.
- Silva, R. & Silva, P. (2013). O contributo dos métodos qualitativos na investigação em contabilidade de gestão. *Indagatio Didactica*, 5 (2), 1047-1063
- Smith, G. S. (2014). The Accountant Stereotype: Positive or Negative? *SSRN Electronic Journal*.

Timberlake, J. M., & Estes, S. B. (2007). Do racial and ethnic stereotypes depend on the sex of target group members? Evidence from a survey-based experiment. *The Sociological Quarterly, 48* (3), 399–433.

Wells, P. (2015). Looking in the mirror. *Pacific Accounting Review, 27*(4), 486–507.

Wells, P. K., & Fieger, P. (2006). High school teachers' perceptions of accounting: an international study. *Australian Journal of Accounting Education, 2*(1), 29–51.